

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 660

Fevereiro de 2009

R\$ 1,50

Raul Teixeira e os problemas da atualidade

Nosso estimado confrade José Raul Teixeira (*foto*), orador admirado e um dos principais divulgadores da Doutrina Espírita no Brasil e no exterior, concedeu uma longa entrevista à revista espírita **O Consolador**, que é redigida exclusivamente para circulação na internet, no site www.oconsolador.com.

Para entrevistá-lo, a direção da revista contactou seus colaboradores mais diretos e o resultado final foi expresso em 26 questões formuladas pelos confrades José Passini, Ricardo Baesso de Oliveira, Arthur Bernardes de Oliveira, Jorge Hessen, Astolfo O. de Oliveira Filho, Célia Xavier Camargo – todos membros do Conselho Editorial da revista – e Orson Peter Carrara, Fernanda Borges, Wellington Balbo, Antonio Augusto Nascimento e Katia Fabiana Fernandes – editores responsáveis pelas entrevistas publicadas pelo citado periódico.

As 26 questões que compõem a entrevista foram divididas em três blocos: problemas e questões da atualidade, temas de natureza doutrinária e assuntos pertinentes ao movimento espírita. Dada a sua extensão, e com a devida permissão da direção de **O Consolador**, ela será publicada em duas partes, nesta e na próxima edição de **O Imortal**.

Eis alguns tópicos interessantes constantes da entrevista que



o leitor lerá nesta edição, na qual Raul Teixeira trata de temas de natureza doutrinária e examina também vários problemas e questões da atualidade:

Sobre casamento entre homossexuais e a adoção de filhos por parte deles – “Consideramos que qualquer oficialização que se estabelece no mundo corresponde à formalização de situações que já existem, ou que precisam ser normatizadas para evitar distorções nos julgamentos de diversificadas situações, em respeito ao conceito formal de justiça. Assim, se se fala de oficialização de casamentos entre pessoas do mesmo sexo é que essas pessoas já estão se unindo sem qualquer formalização, depurando-se, a partir disso, com problemas cujas soluções exigem um pronunciamento da lei que regula a vida de um povo ou de uma sociedade. Independentemente do nome que se deseje dar a essas uniões, a realidade é que tais uniões existem.”

Sobre eutanásia e ortotanásia

– “O mais importante na esfera da ortotanásia será sempre o uso do bom-senso, pois uma coisa é deixar o indivíduo morrer naturalmente, quando se veja que sua vitalidade vai baixando de nível como uma chama que se apaga. Outra situação, porém, será ver alguém sofrendo e cruelmente não lhe aplicar qualquer sedativo ou medicamento, deixando que morra em meio ao desespero ou à dor intensa. Nem a eutanásia nem a ortotanásia, quando fuja ao bom-senso e se aproxime da crueldade.”

Sobre o advento do mundo de regeneração – “Muito embora possamos desenvolver alguma ansiedade em torno desse futuro anunciado pelos Imortais, o certo é que não temos nenhuma possibilidade de datar essas ocorrências, uma vez que estarão sempre pendentes dos movimentos dos progressos humanos. As bases geológicas do planeta estão dando seus passos na direção do amadurecimento cíclico do mundo. Contudo, o aspecto moral, grande definidor de tudo, depende das disposições morais da humanidade.”

Sobre o fanatismo religioso – “Um pouco mais de dedicação à leitura atenciosa, às reflexões e aos esforços por vivenciar os elementos conhecidos, ao propiciar maior utilização da razão crítica, menos possibilitará alguém de tornar-se fanático no Movimento Espírita.” **Págs. 8, 9, 10 e 11**

Jesus é o exemplo a ser seguido

A mensagem cristã foi apegada, podada, enxertada por aqueles que dela se apossaram, ao construir uma religião atemorizadora e salvacionista, com base em atitudes místicas. Foi com o advento do Espiritismo que a Humanidade começou a conhecer com

mais amplitude e profundidade o que significou, para o mundo, a vinda de Jesus, o Mestre mais perfeito que a Terra conheceu.

O Cristo, como ninguém ignorava, baseou seus ensinamentos na pedagogia do exemplo. Não há um só ensinamento dele que tenha fi-

cado sem o seu testemunho pessoal. Jesus foi simples e minucioso no que ensinou verbalmente e feito na exemplificação. Por isso é que se deve tomá-lo como o Mestre e Guia a ser seguido, e não como um simples intermediador entre o homem e Deus. **Pág. 3**

Amplia-se o espaço para divulgação espírita por meio do teatro

A arte teatral tem ganhado expressivo espaço na tarefa de divulgação do Espiritismo. Renomadas obras espíritas, psicografadas ou não, já foram encenadas e continuam despertando interesse de diretores, atores e do grande público.

É grande o apoio popular ao surgimento do primeiro Teatro Profissional do Brasil, com temporadas regulares, voltado para o desenvolvimento da Cultura Espírita, como reconhece Marco Nicolatto (*foto*), da Companhia Operários do Palco, de São Paulo-SP.

Diz Nicolatto que o “público espiritualista e em geral tem-nos manifestado seu apoio, considerando essa iniciativa uma excelente oportunidade de vivenciar emoções que favoreçam o enobrecimento do Espírito”. “Temos tido o apoio do público de todas as denominações religiosas como católicos, evangélicos, esotéricos, livre pensadores e de pessoas que admiram a arte teatral de alto nível.”



A Companhia Operários do Palco, em sete anos de existência, já encenou quatro grandes espetáculos: Paulo e Estêvão, As Vidas de Emmanuel, Allan Kardec – O Cientista do Invisível e O Amor Jamais Te Esquece, todos eles, pois, denotando o caráter nítido e direto de divulgação de obras espíritas. **Pág. 16**

A opinião d' O Imortal

Sabemos que o Evangelho de Marcos atribui a Jesus a informação de que tudo o que pedirmos na prece nos será dado. Kardec analisou essa e outras passagens do Evangelho e concluiu que a proposição é correta se entendermos que nossos pedidos devem conformar-se à justiça e à bondade de Deus. E disse mais: que é legítimo pedir paciência, resignação e coragem. Paciência diante das provas, resignação ante o inevitável, e coragem para enfrentar as dificuldades da vida. **Editorial, pág. 2**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos ...	15
Celso Martins	7
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	6
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eugênia Pickina	12
Grandes vultos do Espiritismo ..	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Passini	3
José Viana Gonçalves	12
Orson Peter Carrara	16
Palestras, seminários e outros eventos	5

Editorial

Tudo o que pedirmos nos será dado

O Evangelho de Marcos atribui a Jesus a informação de que tudo o que pedirmos em prece nos será dado. Kardec analisa essa passagem e conclui que a proposição só está certa se entendermos que nossos pedidos devem conformar-se à justiça e à bondade de Deus. E conclui que o que é legítimo pedir é paciência, resignação e coragem. Paciência diante das provas, resignação ante o inevitável, e coragem para enfrentar as dificuldades da vida. Mas Kardec também considera que a prece é comunhão, de modo que assume outras duas formas: louvor e agradecimento.

Bezerra de Menezes recomenda que se deve orar em três situações importantes: antes do desdobramento do sono, ao acordar e antes das refeições. Na obra kardequiana fala-se nas duas primeiras situações, mas o Médico dos Pobres argumenta que a prece antes das refeições é uma necessidade por proteger os alimentos e os comensais da ação de Espíritos vampirizadores, que, caso contrário, *roubam* o essencial fluídico dos alimentos.

A prece de louvor não costuma ser praticada fora dos círculos evangélicos. E é notável que, segundo as narrativas bíblicas, parece ser o tipo de oração mais comum entre os judeus. Sem dúvida, o tipo de prece

mais comum é o petítorio. Costumamos pedir, e raramente agradecemos. Muitas vezes porque julgamos não ter recebido aquilo que pedimos. Os Espíritos da Codificação informam, no entanto, que toda prece obtém uma resposta, mas adequada à Lei e ao mérito, o que significa que sempre obtemos aquilo de que realmente necessitamos do ponto de vista espiritual, o que, muitas vezes, não corresponde ao que desejamos.

A ação da prece é bastante conhecida. O pensamento plasma um ato que repercute no fluido cósmico universal, que serve de transmissor do pensamento-ação. Mas o que pouco lembramos é a ação que a prece efetua em quem ora. E isso é umas das propriedades mais importantes da oração. O ato de orar é responsável pelo equilíbrio mental. Equilíbrio que é acompanhado da elevação do padrão mental necessário para a comunhão com Espíritos elevados, permitindo que esses atuem sobre nosso corpo físico e perispiritual.

Um dos aspectos da oração é que ela se aperfeiçoa com a prática. Muitas pessoas têm dificuldade de se concentrar. Por isso não conseguem orar. Na verdade, todos têm capacidade de concentração. O que acontece é que, segundo a imagem feliz de Divaldo P. Franco, temos dificuldade de concentrar em coisas ele-

vadas. O estimado médium diz que temos perfeita e imperturbável capacidade de nos concentrar no último capítulo da novela ou na final do campeonato futebolístico. Ou seja, conseguimos nos concentrar. Mas, para nos concentrarmos em coisas elevadas é preciso treino e cultivo de hábitos elevados, como a leitura dignificante, o cultivo de pensamentos nobres, a conversação edificante e a prática mesma da oração. Porque só praticando vamos, aos poucos, estendendo nossa capacidade de concentração de forma contínua e profunda.

Falamos em pensamento-ação porque a prece realmente age sobre o objeto a que se destina. Daí a prática eficaz das chamadas irradiações, muito comuns nos trabalhos públicos e mediúnicos. Nas irradiações, como na prece comum, modificamos o fluido universal, imprimindo-lhe qualidades salutares, que são então recolhidas pelos benfeitores espirituais e dispensadas àqueles que mais necessitam. Nossas preces plasmam formas-pensamento gerando em derredor um ambiente salutar. Desse modo, ao orarmos, contribuimos para a edificação de um Mundo melhor. Esse simples ato, se fosse praticado pelo comum das gentes, seria capaz de modificar a psicofera terrestre.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Goethe afirmava que ele – o prazer – constituía uma verdadeira dádiva de Deus para todos quantos se identificam com a vida e que se alegram com o esplendor e a beleza que ela revela. A vida, em consequência, retribui-o através do amor e da graça. O prazer se apresenta sob vários aspectos: orgânico, emocional, intelectual, espiritual, sendo, ora físico, material, e noutros momentos de natureza abstrata, estético, efêmero ou duradouro, mas que deve ser registrado fortemente no psiquismo, para que a existência

humana expresse o seu significado.

O prazer depende, não raro, de como seja considerado. Aquilo que é bom, genericamente dá prazer, abrindo espaço para o medo da perda, das faltas, ou para as situações em que pode gerar danos, auxiliando na queda do indivíduo em calabouços de aflição. Muitas pessoas consideram o prazer apenas como sendo expressão da lascívia, e se olvidam daquele que decorre dos ideais conquistados, da beleza que se expande em toda parte e pode ser contemplada, das

inefáveis alegrias do sentimento afetuosos, sem posse, sem exigência, sem o condicionamento carnal.

Por uma herança atávica, grande número de pessoas tem medo do prazer, da felicidade, por associá-lo ao pecado, à falta de mérito, que se tornaria uma dívida a resgatar, ensejando à desgraça vir-lhe empós, ou, talvez, como sendo uma tentação diabólica para retirar a alma do caminho do bem.

Tal castração punitiva, que se prolongou por muitos séculos, ao ser vencida deixou uma certa consciência de culpa, que liberada, vem conduzindo uma verdadeira legião de gozadores ao desequilíbrio, ao abuso, ao extremo das aberrações. Como efeito secundário, ainda existem muitas pessoas que temem o prazer ou que procuram dissimulá-lo, envolvendo-o em roupagens variadas de desculpismos, para acalmar seus conflitos subjacentes.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Intercâmbio

Toda vez que um agrupamento de preces se reúne, observamos sempre rogativas e pensamentos elevados à Esfera Superior, na expectativa com que se congregam os companheiros encarnados, na procura de reconforto.

E respondendo, movimentam-se falanges de servidores, fraternos e amigos, estimulando as obras do bem para a alegria de todos.

São ensinamentos novos que se derramam.

Informações iluminativas que desceram sendas edificantes.

Bálsamos para chagas abertas. Remédios para enfermidades diversas.

Auxílios que se estendem à vida mental coletiva.

Bênçãos de consolação que refazem a esperança.

Socorro espiritual às dores comuns.

Amparo indistinto por resposta abençoada do Céu às perguntas aflitivas da Terra.

*

Não nos esqueçamos, porém, de que o movimento é de intercâmbio. Se o homem recebe o concurso dos Espíritos Benfeitores, é natural que os Espíritos Benfeitores algo esperem igualmente do homem.

Nada existe sem permuta ou sem resultado.

O lavrador planta as sementes e recolherá os frutos.

O lapidário auxilia a pedra, que

lhe retribui, mais tarde, com a sua beleza e brilho.

O idealista sofre a tortura do sonho, para contemplar, algum dia, o prêmio da realização.

*

E nós, que tanto temos recebido de Jesus, que oferecemos em troca?

Que cedemos de nós mesmos, em honra do amor, pelos benefícios com que o Senhor nos ampara e levanta?

Não alimentemos qualquer dúvida. A mensagem divina pede a resposta humana.

*

O anjo cede.

O homem pode contribuir.

No grande campo da sementeira evangélica que a Doutrina Espírita nos descortina, há muitos recursos do Alto, disseminando consolações e conhecimentos no mundo. Todavia, não olvidemos que há muito trabalho à nossa espera.

Não nos esqueçamos.

O apostolado da redenção é da Espiritualidade Superior; mas é também formado de serviço, fraternidade e colaboração na Terra.

O progresso universal, em todos os tempos, é obra de intercâmbio.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coel "Hugo Gonçalves"

Jesus, o educador de almas

A mensagem cristã foi apequenada, podada, enxertada por aqueles que dela se apossaram, ao construírem uma religião atemorizadora e salvacionista, com base em atitudes místicas

JOSÉ PASSINI

passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora, MG

A Humanidade começou, com o advento do Espiritismo, a conhecer com mais amplitude e profundidade o que significou, para o mundo, a vinda de Jesus, o Mestre mais perfeito que a Terra conheceu, aquele que baseou seus ensinamentos na pedagogia do exemplo. Não há um só ensinamento dele que tenha ficado sem o seu testemunho pessoal. Jesus foi simples e minucioso no que ensinou verbalmente e farto na exemplificação. Por isso é que se deve tomá-lo como o Mestre e Guia a ser seguido, e não como um simples intermediador entre o homem e Deus, que teria selado uma pretensa aliança com o Criador, através do oferecimento do seu sacrifício para a salvação da Humanidade, conforme interpretações equivocadas de teólogos.

O próprio conceito de religião foi modificado a partir dos seus ensinamentos. Com Jesus, aprende-se que religião não é algo mágico a ser levado a efeito no interior dos templos. Não mais aquela idéia de que religião é prática mística, contemplativa, ritualística, cheia de oferendas e fórmulas repetitivas vivenciadas no interior das assim chamadas “Casas de Deus”. Religião, conforme seus ensinamentos e, principalmente seus exemplos, passou a ser, para aquele que lhe entendeu as lições, um novo modo de viver, de se relacionar com o próximo, em todos os ambientes, em todos os momentos. Ensinando que Deus está presente em todo o universo, alargou os limites dos templos, conceituando universo como um templo imenso: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo, 14: 2).

Jesus não foi um Mestre de gestos largos, de atitudes místicas e contemplativas, que vivesse confinado em ambiente religioso, ou em local distante, isolado do convívio diário, longe da vida prática. Pelo contrário, o Mestre sempre conviveu com as pessoas, e, para prevenir qualquer interpretação equivocada, deixou ensinamento lapidar, registrado por dois evangelistas: “Eis que vos

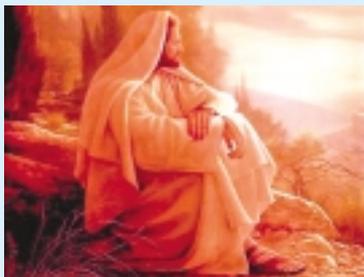
envio como ovelhas no meio de lobos (...)” (Mt, 10: 16) e “Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos. (Lucas, 10: 3). Nem era um profissional religioso: vivia como simples carpinteiro, que causava espanto a alguns, diante do que falava e fazia: “... donde lhe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? e não estão conosco aqui suas irmãs? E escandalizavam-se nele.” (Mc, 6: 2 e 3).

Jesus foi um educador de almas, que sempre enfatizou a necessidade do empenho da criatura no sentido de educar-se, de progredir, conforme ensinou no Sermão do Monte: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens (...)” (Mt, 5: 16). Toda a mensagem religiosa do Mestre fundamenta-se no esforço da criatura no sentido de revelar essa herança divina que todos trazemos. Nada de graças, além da graça da vida. Nada de privilégios: “(...) e então dará a cada um segundo as suas obras.” (Mt, 16: 27).

Trouxe uma nova dimensão ao entendimento humano, através de uma mensagem que é um verdadeiro desafio, no sentido de seus discípulos transcendereem os limites da lei antiga, que preconizava “olho por olho, dente por dente”: “(...) se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.” (Mt, 5: 20). “Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; (...)” (Mt, 5: 42 e 43).

A fé raciocinada, ensinada pelo Espiritismo, começou com Jesus

Jesus não desejou discípulos passivos, encantados, deslumbrados. Pelo contrário, sempre buscou tocar o sentimento, juntamente com o apelo para que a criatura raciocinasse, a fim de saber, de compreender porque deveria agir desse ou daquele modo. O Sermão do Monte, que para muitos é apenas



Jesus de Nazaré

um hino ao sentimento, é, também, uma forte mensagem à inteligência, ao raciocínio: “E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus dará bens aos que lho pedirem?” (Mt, 7: 9 a 11).

Jesus levou o entendimento, a compreensão, o uso do raciocínio, ao campo da fé. A fé ensinada por Jesus transcende os limites da emoção, do sentimento, por associar-se a um componente essencial: a razão. Inquestionavelmente, a fé raciocinada, ensinada pelo Espiritismo, começou com Jesus. Kardec, como profundo conhecedor dos Evangelhos – livre dos prejuízos causados pelos sucessivos exegetas, ao longo dos tempos – soube ver a objetividade e a racionalidade dos ensinamentos do Mestre. Soube ver que Suas lições têm sempre dois direcionamentos: ao sentimento e à razão: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mt, 6: 26). Ao ensinar a criatura a não criar fantasias sobre a fé, mostra a linha divisória entre aquilo que deve ser objeto da preocupação do homem, e o que deve ser entregue a Deus, perguntando: “E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?” (Mt, 6: 27). Esse o motivo de se ler na folha de rosto de “O Evangelho segundo o Espiritismo”: “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”

A educação religiosa que Jesus propicia ao homem leva-o a conscientizar-

se de que não será através de orações repetidas que estaremos agradando a Deus: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.” (Mt, 6: 7). Nem através de oferendas ou bajulações: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.” (Mt, 5: 23 e 24).

No Seu trabalho educativo do Espírito humano, Jesus mostrou a importância do bom relacionamento com o próximo como caminho para Deus, conforme bem entendeu o Apóstolo João, que registrou: “Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (I Jo, 4: 20).

Significativo é o diálogo entre o doutor da lei e Jesus, conforme relatado no Evangelho de Lucas (10: 25 a 37): “Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Ali se vê um homem, conhecedor profundo das leis religiosas, a ponto de citá-las de cor, logo que inquirido por Jesus: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” (Deu, 6:5 e Lev. 19: 18). Efetivamente, os judeus sabiam de cor esses dois mandamentos maiores. Entretanto, quando Jesus lhe disse: “Faze isso e viverás”, aquele homem não compreendeu, porque para ele não havia conexão entre o preceito religioso, que lhe enfeitava o campo intelectual, com a vida prática, a ponto de perguntar: “Quem é o meu próximo?” Para aquele homem “próximo” era uma palavra mágica, sagrada, usada nos momentos religiosos, no templo, sem nenhum significado real na chamada vida profana. Daí o seu espanto. Estranhou que Jesus lhe recomendasse a aplicação do preceito religioso à vida comum. Sabendo da distância que havia entre os preceitos religiosos e a vida em sociedade, é que o Mestre contou-lhe a Parábola do Bom Samaritano, mostrando que o aquele homem – desprezado pelos judeus – fez sua oferenda a Deus, não diante de um altar, mas através do mais legítimo representante de Deus: o próximo!

O Mestre jamais convidou alguém a orar num templo

Ele próprio deu-se como exemplo no serviço a Deus na pessoa do próximo. Curava sempre, impondo as mãos sobre os doentes, embora não precisasse fazê-lo para curar (vide cura do servo do centurião: Mt, 8: 5 a 13), mas o fez para ensinar, recomendando que se fizesse o mesmo: “... e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão.” (Mc, 16: 18). Deixou bem claro, também, a gratuidade da prática religiosa: “... de graça recebestes, de graça dai.” (Mt, 10:8).

Vê-se, assim, que Jesus trouxe à Terra uma mensagem religiosa sem precedentes. Simples, sem ser superficial; profunda, sem ser complicada. Uma concepção religiosa libertadora não agrada àqueles que desejam exercer o poder religioso. Estes procuram conservar a religião como algo mágico, místico, extático, complexo a ponto de a ela só terem acesso os doutos e os sábios, pessoas pretensamente especiais, que estariam mais habilitadas a intermediarem as mensagens das criaturas ao Criador.

Jesus concedeu uma verdadeira carta de alforria à Humanidade, em relação à intermediação sacerdotal, ao informar a criatura humana de que ela tem o direito legítimo e inalienável de se comunicar com seu Criador, diretamente, em qualquer lugar onde se encontre, dando como exemplo o lugar onde se dorme: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.” (Mt, 6: 6). Ao se meditar sobre esse ensinamento, percebe-se quanto sua mensagem foi deturpada pelos teólogos, que ensinam terem certas pessoas determinadas prerrogativas de serem ouvidas por Deus, como se fossem advogados a levarem agradecimentos ou a reivindicarem determinadas benesses, numa prática desenvolvida em meio a rituais completamente estranhos aos ensinamentos e aos exemplos de Jesus, com a agravante de serem remunerados. (Continua na pág. 13 deste número.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!

FONE/FAX: (43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERAPEUTICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpêneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

45
1962
2007

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Espiritismo 'Fora da caridade não há salvação'

Esse é um dos preceitos do Espiritismo, doutrina que une religião, filosofia e ciência, e que conta com 20 milhões de simpatizantes no Brasil

A **Folha de Londrina** publicou no dia 29 de janeiro, na pág. 3, a entrevista que concedemos à jornalista Érika Gonçalves. Excluído o *lead*, ou texto de abertura, a entrevista constou do seguinte:

Como surgiu o Espiritismo?

No tocante aos fenômenos, o Espiritismo surgiu no povoado americano de Hydesville em 31 de março de 1848, a partir dos fatos que se verificaram na casa das irmãs Kate e Margareth Fox. Designados pela palavra inglesa "raps", os fenômenos na residência dos Fox eram constituídos de sons semelhantes a pancadas numa mesa ou numa parede e de movimentação de objetos. Por meio dos "raps" ocorreu naquele povoado a primeira comunicação da era moderna produzida por Espíritos de pessoas que haviam vivido na Terra. A partir de então os fenômenos assumiram formas variadas até chegar à chamada psicografia indireta, ou escrita automática, quando então surgiu a Doutrina Espírita, fruto direto do trabalho do professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, então residente em Paris, que publicou em 18 de abril de 1857 a primeira obra espírita, "O Livro dos Espíritos", que ele assinou com o pseudônimo de Allan Kardec. Essa obra assinala oficialmente o nascimento da Doutrina Espírita ou Espiritismo.

Quais são os princípios fundamentais do Espiritismo?

A crença num Deus único, que o Espiritismo define como sendo a inteligência suprema e causa primária

de tudo o que existe no Universo; a imortalidade da alma; a reencarnação; a pluralidade dos mundos habitados e a comunicabilidade entre o homem e os Espíritos.

Muitos acham que os espíritos não são cristãos, pois acreditam em reencarnação. O que você diz sobre isso?

O padre François Brune, autor do livro "Os Mortos nos Falam", é padre e, no entanto, acredita na reencarnação. O que pouca gente lembra é que até o terceiro século da Era Cristã, ou seja, antes do advento do Catolicismo, os cristãos pregavam abertamente a lei da reencarnação, a exemplo de Orígenes e muitos outros Pais da Igreja. E Jesus fala sobre ela de modo muito claro em inúmeras passagens, como no diálogo com Nicodemos, a quem o Mestre disse que é preciso nascer de novo, da carne e do espírito, para conquistarmos a vida eterna.

Outro questionamento é sobre o "falar com os mortos", que estaria proibido na Bíblia segundo algumas religiões. Os espíritos infringem mesmo essa regra?

Não. O que o Antigo Testamento proíbe é a consulta aos mortos e sua evocação, proibição essa que não consta do Novo Testamento. A Igreja Católica é, como sabemos, contrária também à evocação dos mortos, mas nós espíritos não temos por hábito evocar os falecidos e, no Brasil, seguimos de um modo geral uma recomendação expressa nesse sentido, de autoria de Emmanuel, por intermédio do médium Francis-

co Cândido Xavier. Desse modo, nas reuniões espíritas em que ocorre intercâmbio com o plano espiritual, os comunicantes apresentam-se espontaneamente, sem que sejam a isso chamados.

Qual a diferença entre o Espiritismo e outras religiões?

No caso das demais religiões cristãs, as divergências situam-se em poucos pontos. Um deles é a reencarnação, que católicos, protestantes e evangélicos não admitem, embora individualmente mais da metade da população brasileira seja reencarnacionista, como já foi demonstrado por diversas pesquisas. Outro ponto é a evocação dos mortos, que católicos e protestantes também não aceitam e que os espíritas, como já disse, não praticam. No caso das religiões de origem africanista, como a Umbanda e o Candomblé, há diferenças no tocante à prática da mediunidade, visto que no Espiritismo não se admite o uso do tabaco e da bebida alcoólica, bem como sacrifícios de animais.

Existem outras religiões ou doutrinas que também acreditam em reencarnação e livre-arbítrio. Podemos classificá-las de espíritas?

Há muitas religiões que admitem e apregoam a reencarnação. O Budismo é uma delas. Nem por isso é lícito chamá-las de espíritas, porque o que caracteriza o Espiritismo é um conjunto de princípios, a que nos referimos na pergunta inicial, que nem todas admitem. Para alguém se declarar espírita é preciso conhecer e admitir esses princípios.

Pílulas gramaticais

As regras de acentuação também sofreram grande mudança em face do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, em vigor desde o início do ano.

Eis parte das modificações em foco:

1.) Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas, como *alcalóide*, *Coréia*, *asteróide*.

Eis, a seguir, algumas das palavras atingidas pela reforma, como eram grafadas antes e como serão escritas agora: *alcalóide/alcaloide*, *alcatéia/alcateia*, *andróide/androide*, *apóia/apoia*, *apóio/apoio*, *asteróide/asteroide*, *bóia/boia*, *celulóide/celuloide*, *clarabóia/claraboia*, *colméia/colmeia*, *Coréia/Coreia*, *debilóide/debiloide*, *epopéia/epopeia*, *estóico/estoico*, *estréia/estreia*, *estréio/estreiro*, *geléia/geleia*, *heróico/heroico*, *idéia/ideia*, *jibóia/jiboia*, *jóia/joia*, *odisséia/odisseia*, *paranóia/paranoia*, *paranóico/paranoico*, *platéia/plateia*, *tramóia/tramoia*.

Observe que essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éi**, **éu** e **ói**, seguidas ou não de "s": *herói*, *heróis*, *troféu*, *troféus*, *Niterói*, *papéis*.

2.) Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Eis alguns exemplos seguidos da nova forma: *baíuca/baiuca*, *bocaiúva/bocaiuva*, *feiúra/feiura*.

Se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final, seguidos ou não de "s", o acento permanece: *Piauí*, *Pirajuí*, *tuiuí*, *tuiuí*.

3.) Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

Veja alguns exemplos de como se escrevia e como será a nova forma: *abenção/abenção*, *crêem/creem*, *dêem/deem*, *dôo/do*, *enjôo/enjoo*, *lêem/leem*, *magôo/magoo*, *perdôo/perdo*, *povôo/povoo*, *vêem/veem*, *vôo/voo*, *zôo/zoo*.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos

verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos: Ele **tem** dois carros/Eles **têm** dois carros. Ele **vem** de Sorocaba/Eles **vêm** de Sorocaba. Ele **mantém** a palavra/Eles **mantêm** a palavra. Ele **detém** o poder/Eles **detêm** o poder. Ele **intervém** em tudo/Eles **intervêm** em tudo.

4.) Não se usa mais o acento que diferenciava os vocábulos pára, péla(s), pêlo(s), pólo(s) e pêra.

Eis exemplos de como era antes e como será grafado daqui por diante (*o modo correto está posto entre parênteses*):

- Maria, pára o carro. (Maria, **para** o carro.)

- Sem freios, o carro não pára. (Sem freios, o carro não **para**.)

- João foi ao pólo Norte. (João foi ao **polo** Norte.)

- Não gosto de jogar pólo. (Não gosto de jogar **polo**.)

- Meu gato tem pêlos brancos. (Meu gato tem **pelos** brancos.)

- Ela comeu uma pêra. (Ela comeu uma **pera**.)

5.) Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

6.) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma e fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

Observação importante: Permanece em vigor o acento diferencial no vocábulo **pôde**, para distingui-lo de **pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo **poder**. **Pode** é a forma do presente do indicativo. Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

De igual modo, continua sendo obrigatório o acento diferencial no vocábulo **pôr**, para diferenciá-lo da preposição **por**. **Pôr** é verbo. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Palestras, seminários e outros eventos

Eventos no Paraná

Curitiba – No dia 1º de fevereiro, domingo, às 10h, Marcelo Garcia Kolling profere palestra sobre o tema **A fé e as necessidades humanas** no teatro da FEP, situado na Alameda Cabral, 300.



Andrey Cechelero

– No dia 8 deste mês, às 10h, no teatro da FEP, Andrey Cechelero (foto) fala sobre o tema **Apenas um voltou - A virtude da gratidão**.

– No dia 15 de fevereiro, às 10h, no teatro da FEP, Francisco Ferraz Batista profere palestra sobre o tema **Quatro grandes questões da alma**.
– No dia 22 deste mês, às 10h, no teatro da FEP, Carlos Augusto de São José fala sobre o tema **A formação do destino**

Londrina – No dia 20 de fevereiro, às 20h, será inaugurada a sede própria do Centro Espírita Caminho de Damasco, situada na Rua Adriano Marino Gomes, nº 1080, no Jardim Monte Belo. Nessa noite Pedro Vanderley Paulino. A sede localiza-se próxima da sede provisória localizada na Rua Paulo Lotz, 23, que deixará então de ser utilizada.

– O Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” reunir-se-á no dia 1º de fevereiro, às 17h, na residência do casal Ilza e Norberto Braga, quando será estudado o romance “Asas da Liberdade”, do Espírito de Jerônimo Mendonça, psicografado por Célia Xavier de Camargo.

– Inicia-se no dia 1º de fevereiro, às 9h30, com palestra de Márcio Eleotério Cunha no Centro Espírita Meimeí, na Rua Iapó, 130, o Ciclo Mensal de Palestras promovidas pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina. Eis as demais palestras programadas: dia 6, às 20h, no “Nosso Lar”, Hamilton Fabrício, com o tema “A Nova Era”; dia 6, às 20h, no Centro Espírita Maria de Nazaré, José Alves Costa, com o tema “O abortamento na visão espírita”; dia 7, às 20h, no Centro Espírita Amor e Caridade, Marco Aurélio Batyras,

com o tema “Brilhe a vossa luz”; dia 10, às 20h, na Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré, José Antonio Silva Neto, com tema livre; dia 13, às 20h, no “Aprendizes do Evangelho”, Alceu Augusto de Moraes, com o tema “Meu Reino não é deste mundo”; dia 14, às 15h, no Núcleo Espírita “Hugo Gonçalves”, José Antônio Vieira de Paula, com o tema “Estudando as obras de André Luiz”; dia 15, às 9h30, no Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, Oswaldo Santos, com o tema “Os sinais dos tempos”; dia 17, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec, Roberto Camargo, com o tema “Amai os vossos inimigos”; dia 19, às 19h50, no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, Paulo Fernando de Oliveira, com o tema “Sede perfeitos”; dia 20, às 20h, no “Caminho de Damasco”, Pedro Vanderley Paulino, com o tema “Oferecer a outra face”; dia 21, às 10h, no Núcleo Espírita Benedita Fernandes, Antônio José Saviani da Silva, com o tema “Porta estreita”; dia 22, às 9h, na Comunhão Espírita Cristã de Londrina, Edson Ronque, com tema livre; e no dia 23, às 20h, no Centro Espírita Bom Samaritano, Naudemar Nascimento, com o tema “Falando sobre a paz”.

– Realiza-se em fevereiro, no período do carnaval, a 15ª CONMEL – Confraternização de Jovens Espíritas em Londrina. O evento, que ocorrerá nas instalações do Lar Anália Franco, terá como tema geral “Vida: Desafios e Soluções”. Para participar da CONMEL é preciso: ter 13 anos completos, ou mais, até a data do encontro; ter no mínimo 6 meses de frequência em alguma Mocidade ou Casa Espírita; conhecer e estar de acordo com os itens do Regimento Interno do encontro; pagamento da taxa de inscrição. Inscrições e Informações: 4ª URE – Moacyr – (43) 3534-2678; 5ª URE – Fernanda – (43) 3341-1292 ou Fernanda Oliveira – (43) 3334-2284 / 9104-2853; 6ª URE – Judite – (43) 3422-1367.

– O confrade Divaldo Franco inicia no dia 9 de março próximo em Londrina uma série de conferências em cidades do Paraná. No dia 10, estará em Maringá; dia 11, em Pato Branco; no dia 12, em Francisco Beltrão e no dia 15, em Ponta Grossa.

– A partir de 2 de fevereiro estarão abertas as inscrições para o Curso de Iniciação ao Espiritismo promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429.

As aulas serão realizadas em duas turmas e começarão a partir do dia 12 (quinta-feira), às 20h, e do dia 14 (sábado), às 14h. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na livraria do Nosso Lar.

Apucarana – O conferencista Raul Teixeira iniciará, a partir do dia 10 de março, em Apucarana, uma série de palestras pelo Paraná. Dia 11 ele estará em Paranavaí e no dia 12 em Campo Mourão.

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove seu ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Em fevereiro, os palestrantes convidados serão estes: Jane Martins Vilela, no dia 4; Júpiter Viloz Silveira, dia 11; Paulo Henrique Marques Morais, dia 18; e Pedro Garcia, dia 25.



Maria da Graça Rozetti

Cascavel – Um seminário com o tema “Atendimento Espiritual à Luz dos Ensinamentos de Jesus” será realizado no dia 8 deste mês na Sociedade Espírita Paz, Amor e Luz (Rua Salgado Filho, 2.509). O evento que será coordenado por Maria da Graça Rozetti (foto) e Valdecir José Rozetti – ambos da coordenação do Setor de Atendimento Espiritual da FEP – acontece das 8h às 12h e terá como enfoques: a importância da Doutrina Consoladora; a ação espiritual nos diálogos e nas vivências, a ação espiritual nas nossas vidas, etc. Poderão participar integrantes de grupos de estudo, frequentadores e colaboradores da casa.

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4108

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

Jacarezinho – A juventude espírita de Jacarezinho convida pessoas de todas as idades para participarem dos seus grupos de estudos, aos sábados, às 16h, no Centro Espírita “João Batista”, situado na rua Mal. Deodoro, 701.

Pato Branco – No dia 14 de fevereiro, das 14h às 18h, realiza-se na Sociedade Espírita Fraternidade, na Rua Jaciretã, 720, em Pato Branco, o Seminário “Pais e Evangelização - Desafio de Urgência”, com coordenação a cargo da equipe do DIJ da Federação Espírita do Paraná. No seminário serão abordados os seguintes tópicos: formação do lar e missão dos pais, educação à luz da Doutrina Espírita, o apoio indispensável dos pais na tarefa da evangelização, a ação conjunta da família e Instituição Espírita. O público-alvo são pais, evangelizadores e jovens.

Pinhais – A Federação Espírita do Paraná (FEP) vai promover de 13 a 15 de março de 2009, na Expotrade, a XI Conferência Estadual Espírita, com a participação dos confrades Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Cosme Massi, Alberto Almeida e Sandra Borba Pereira.

Rio Negro – Será realizada no dia 12 de março, a partir das 20h, uma conferência por Sandra Borba Pereira, do Rio Grande do Norte. O evento, cujo local ainda não foi divulgado, terá entrada franca.

Santo Antônio da Platina – No dia 14 de fevereiro, das 14h às 18h, realiza-se na União Espírita Jesus Nazareno, na Avenida Oliveira Mota, 1069, o Seminário “Evangelizador - Servidor de Jesus”, coordenado pela equipe do DIJ da Federação Espírita do Paraná. Serão abordados no seminário os seguintes tópicos: o compromisso do evangelizador, atuação individual e da equipe, motivação individual e da equipe, superação dos desafios para o aprimoramento da tare-

fa. O público-alvo são evangelizadores de Infância, coordenadores de Juventude, diretores de DIJ, participantes de grupos de estudo da Doutrina Espírita.

Eventos em outras regiões do País

Brasília – Nos dias 7 e 8 de fevereiro reúne-se, na sede da FEB, a Comissão Central do “Projeto Centenário de Chico Xavier”, a saber: diretores da FEB – Antonio César Perri de Carvalho e João Pinto Rabelo, respectivamente, coordenador e subcoordenador; Secretários das Comissões Regionais do CFN: Norte – Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior; Nordeste – Olga Lúcia Espíndola Freire Maia; Centro – Aston Brian Leão; e Sul – Francisco Ferraz Batista; presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos e presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, César de Jesus Moutinho. Na oportunidade, serão definidas estratégias de divulgação e de inscrições. O “Projeto Centenário de Chico Xavier” foi aprovado pelo CFN, em novembro de 2008, e já foi apresentado em eventos da FEB e do CEI, em Brasília.

São Paulo – O Departamento de Infância da USE ministrará o Curso de Formação de Educadores Espíritas da infância em 8 de fevereiro de 2009, das 8 às 18 horas, na sede da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo que fica na Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana – perto do metrô. No curso serão enfocados os seguintes temas: o que é, quais os objetivos e benefícios da atividade de infância espírita; os componentes no processo de educação espírita (educandos, educadores, dirigentes e pais); estruturando o departamento; planejamento; recursos didáticos; elaboração de aulas, etc. Mais informações pelo e-mail marthinarg@yahoo.com.br ou pelo telefone (11) 9765.1881, com Marthinha.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

I Encontro de Jovens Espíritas de Rolândia

Júpiter Viloz Silveira ministrou o seminário “Programação Reencarnatória” perante um público estimado em 120 jovens de onze diferentes cidades

Realizou-se com pleno êxito, no dia 25 de janeiro, o I Encontro de Jovens Espíritas de Rolândia (fotos), promovido do Grupo de Jovens Espíritas Céu Azul, do Centro Espírita Maria de Nazaré, dessa cidade.

Em ambiente fraterno, descontraído e muita alegria, estiveram presentes 120 pessoas, abrangendo 11 cidades: Arapongas, Apucarana, Cambé, Ibiporã, Londrina, São Martinho, Pirapó, Maringá, Umuarama, Santa Fé e Rolândia.

Os jovens foram recebidos no Lar Infantil Leão Leão Pitta, local onde se realizou o Encontro, a partir das 8 horas, com café da manhã, e em seguida deu-se início ao seminário, ministrado pelo confrade Júpiter Viloz da Silveira, sobre o tema “Programação Reencarnatória”, com imenso agrado de todos os participantes.

Após saboroso almoço, os jovens prosseguiram nas atividades, participando de oficinas de Teatro, Música, Relaxamento e Dança.

Às 17 horas terminou o Encontro, com a esperança de poderem se reunir novamente no próximo ano, e saudade em todos os que dele participaram.

Parabéns aos organizadores. (Célia Xavier Camargo, de Rolândia.)



Aspecto parcial do público presente ao Encontro



O público recebeu de bom grado o Seminário

Divaldo responde

– O desemprego tem sido o tema do momento no mundo todo. Que medidas você entende que poderiam ser tomadas pelas Instituições espíritas no sentido de minorar os efeitos desse problema?

Divaldo – Confesso não dispor de uma sugestão para atacar tão grave problema que infelicita milhões de lares neste momento no mundo.

Como contribuição, penso que poderíamos trabalhar em nossas Casas com a qualificação

de pessoas para as atividades compatíveis com este momento de tecnologias avançadas.

Criamos e mantemos várias Escolas profissionalizantes, como: Gráfica, Panificação, Computação, Mecânica de automóveis, Corte e costura, Marcenaria, Artes plásticas, Auxiliar de enfermagem, Sapataria, além das Escolas convencionais, para jovens, de forma que os equipamos para os dias atuais e os futuros.

Aos adultos desempregados, que nos procuram, tentamos auxiliá-los momentaneamente, es-

timulando-os ao trabalho informal, e não apenas à conquista dos empregos escassos.

O problema é muito grave, porque tem as suas raízes no cerne da criatura humana. E como vivemos em uma sociedade egoísta e injusta, aqueles que administram o patrimônio público, com as exceções que nobilitam, olvidam-se dos seus eleitores após o sufrágio que os levaram à vitória, e se tornam responsáveis pelos disparates que assaltam a humanidade em todo lugar.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em dezembro de 1998.)

NOVO LIVRO DA MÉDIUM GILVANIZE PEREIRA

LANTERNAS DO TEMPO



Iluminado pela fé, Constantinus, o Grande (280–337 d.C.), imperador de Roma, decretou o Cristianismo religião oficial do Império Romano. Neste romance empolgante, conheça toda a verdade sobre o libertador dos cristãos: as lutas, traições e sofrimentos que se abateram sobre Constantinus – revelações espirituais de um passado de fervor e glória.



Lançamento recente da Petit Editora psicografado por Gilvanize Pereira, é um romance histórico que remete o leitor à cidade de Barcelona, ano de 1558. Jacques é perseguido pela Inquisição por publicar um *Evangelho* apócrifo...

BRINDES-SURPRESA

Cada livro da PETIT* é acompanhado de uma belíssima mensagem para colecionar ou presentear os amigos. No envelope-surpresa você poderá encontrar o VALE-LIVRO, que dá direito a ganhar um livro da PETIT, de sua escolha, conforme disponibilidade de nosso estoque.

*Promoção válida para livros publicados a partir de maio de 2008.

Já à venda nas boas livrarias




Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro NOSSO LAR

Livraria I (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696 Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541 Londrina - PR

LADEC

Laboratório de Análises Clínicas

36 anos SERVINDO VOCÊ

SBAC SBPC
Sociedade Brasileira de Análises Clínicas Sociedade Brasileira de Patologia Clínica

AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



João Leão Pitta

Nascido no dia 11 de abril de 1875, na Ilha da Madeira, Portugal, João Leão Pitta desencarnou no Brasil, no dia 11 de fevereiro de 1957.

João Leão Pitta fez os seus primeiros estudos em sua terra natal, cursando um colégio particular e alcançando um grau de instrução equivalente ao nosso curso secundário. Terminados esses estudos deliberou ir para o continente a fim de se aperfeiçoar e escolher uma carreira. Nessa altura surgiu um imprevisto: seus pais alimentavam a ideia de fazer com que ele seguisse a carreira eclesiástica e se ordenasse padre católico. Entretanto, a sua propensão era norteada no sentido de ser admitido na marinha portuguesa. Não conseguindo estudar o que desejava, veio para o Brasil sem o consentimento de seus pais, aportando no Rio de Janeiro com apenas 16 anos de idade e com quatrocentos réis no bolso.

Não tendo conhecidos nem parentes, empregou-se numa padaria, onde, pelo menos, tinha acomodação e alimentação. Não se sentindo bem na antiga Capital Federal, deliberou transferir-se para a cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, onde se casou com Da. Maria Joaquina dos Reis, de cujo consórcio teve 12 filhos. Posteriormente voltou para o Rio de Janeiro, onde se ocupou da profissão de tecelão, chegando a ser contramestre da fábrica.

Um acontecimento, no entanto, mudou o rumo de sua vida. Uma de suas filhas ficou bastante doente, e ele, sem recursos para sustentar sua numerosa prole e atender à enfermidade da filha, resolveu procurar um Centro Espírita. Não estava animado do propósito de haurir os benefícios doutrinários do Espiritismo, mas sim de obter a cura de sua filha. Foi ali que conheceu um médium receitista. Pitta tinha o hábito de discutir, mas o médium não admitia discussões com referência à Doutrina

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

João Leão Pitta

Espírita e deu-lhe alguns livros para que os lesse. Fez as primeiras leituras com manifesta má vontade, mas, aos poucos, foi tomando interesse e estudou as obras básicas da codificação kardequiana.

Com a desencarnação de três de suas filhas, vítimas de uma epidemia, sua esposa, cumulada de profundos desgostos, fez com que a família voltasse de novo para Piracicaba. Conhecedor do Espiritismo, não perdeu tempo e logo descobriu que, na cidade, as reuniões espíritas eram realizadas mais por curiosidade de que por apego aos estudos. Tomou então a deliberação de conclamar alguns amigos, demonstrando-lhes a responsabilidade moral de cada um, após o que conseguiu, em companhia de outros confrades, penetrados do caráter sério e nobilitante da Doutrina dos Espíritos, fundar, no ano de 1904, a "Igreja Espírita Fora da Caridade não há Salvação", pioneira das instituições espíritas da cidade.

Logo após a fundação do Centro Espírita, o clero católico moveu-lhe acerba campanha e, em decorrência disso, não conseguiu emprego na cidade, ficando sem crédito por mais de um ano. Todos lhe negavam serviço, apesar de ser homem honesto e trabalhador. Nesse período crítico de sua vida, sua esposa costurava para ganhar algum dinheiro, conseguindo assim amparar a família e superar a crise.

Passado algum tempo, conseguiu arranjar emprego numa loja de ferragens de propriedade de Pedro de Camargo, conhecido mais tarde pelo pseudônimo de Vinícius. Nessa firma trabalhou durante 20 anos, chegando a ser sócio interessado, tal a sua operosidade e honestidade a toda prova.

Nos idos de 1926-29, como pretendesse melhorar de situação econômico-financeira, a fim de propiciar melhor educação para seus filhos, instalou uma fábrica de bebidas. Tudo ia bem. Porém, como estivesse sempre pronto a atender os amigos e os necessitados, impulsionado pelo seu bom coração, acabou perdendo tudo, mais de duzentos contos de réis, verdadeira

fortuna naquele tempo. Viu-se então em face da dura contingência de hipotecar sua própria moradia, perdendo-a por excesso de amor ao próximo.

Em 1930, resolveu trabalhar na divulgação do Espiritismo, fazendo propaganda e angariando assinaturas para a "Revista Internacional de Espiritismo" e para o jornal "O Clarim". Deixou o convívio sossegado de seu lar, de seus filhos, para viajar pelo Brasil, percorrendo centenas de cidades, pregando o Evangelho e disseminando aquelas publicações e as obras espíritas do grande missionário que foi Cairbar Schutel.

Em todas as cidades por onde passava, fazia pregações doutrinárias. Profundo conhecedor dos textos evangélicos, esmiuçava-os com profundidade e com bastante clareza, tornando-os inteligíveis para todos. Quando falava, suas palavras eram cadenciadas e precisas.

Nessa obra missionária viveu 21 anos ininterruptos, percorrendo vários Estados do Brasil, notadamente Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os transportes por ele utilizados eram dos mais precários. Muitas vezes fazia longas caminhadas a pé, a cavalo, de trem, de caminhão e de ônibus, alimentando-se e dormindo mal. Tinha imenso prazer em atender aos convites que lhe eram formulados e, sentindo-se sempre inspirado pelo Alto, levava o conhecimento de "O Evangelho segundo o Espiritismo" a milhares de pessoas e lares. Fez milhares de conferências em Centros Espíritas, praças públicas e cinemas.

Nessas extensas caminhadas, algumas de muitos quilômetros, auxiliava os mais necessitados com os recursos que ia amealhando. Socorria muitas pessoas, sem distinção de cren-

ça religiosa, dando-lhes dinheiro para consultar médicos, comprar óculos, adquirir mantimentos e para outros fins.

Era modesto no trajar. Possuía longas barbas brancas e a criança o chamava de Papai Noel, pois também sabia brincar com as crianças e orientá-las. Sofria sempre calado, sem lamúrias, cômico de que os sofrimentos na Terra são oriundos de transgressões cometidas em vidas anteriores.

Com a idade de 75 anos, foi acometido de pertinaz enfermidade e submetido a delicada intervenção cirúrgica, vindo a desencarnar seis anos mais tarde.

João Leão Pitta deixou várias monografias inéditas.

(Fonte: Livro Personagens do Espiritismo, de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy - Edições FEESP.)

A nova geração

Bem sei que, no silêncio, há mais gente trabalhando dia e noite para o bem. Operários, donas de casa, estudantes, mestres e escritores, modestos serventes e abnegados empresários dão o melhor de si para o equilíbrio social. E os Espíritos Superiores sustentam os que sofrem, os que choram, os que, pela dor, abrem as portas da sua elevação moral. E Jesus é o nosso modelo maior!

Todos podemos, de alguma maneira, ser elementos desta nova geração, quer aí vivamos na maturidade, na mocidade, na velhice. Basta que amemos aos nossos familiares, convivamos em paz com os vizinhos, oremos pelos adversários, auxiliemos um só pedinte, mentalizando a concórdia em todos os pontos do globo.

Reconheço ser tarefa às vezes difícil, por trazer cada qual a sua cruz ao ombro. Reconheço-o por mim, aos 66 anos de idade. Olho para trás e vejo que nada fiz. Encaro o futuro e percebo quanto devo ainda fazer, pois que é a lei de Deus que nos convida à evolução. Que eu mande uma cartinha a um triste. Que eu ouça um enfermo. Que

eu abençoe um velho. Que eu afague um cãozinho. São formas diminutas que, somadas a outras doutros irmãos em Humanidade, hão de formar uma corrente de fraternidade para a edificação do Reino do Bem.

A nova geração, a meu pobre juízo, está na criança que estuda num sistema educacional caótico como o brasileiro. Está nos profissionais de saúde que não dispõem de remédios ou equipamentos para amparar o enfermo. Está na mãe de família tentando preparar o alimento dos filhos. Está naquele que dirige ônibus, trens, metrô nas cidades. Ou traz as mãos no arado nos campos. Ou abre sepulcros, mesmo em tempo de paz. Em você que bondosamente me lê aqui.

Espalhando o consolo, alimentando a esperança, pensando na harmonia, buscando o entendimento na esfera estreita de nossa ação, de algum modo somos elementos da nova geração de maior valorização da vida e do amor verdadeiro. (Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br

Do Rio de Janeiro

Especula-se muito no meio espírita brasileiro, nesta transição de milênio, pois topo a máquina de escrever no caloroso janeiro de 2009, sobre quais seriam as crianças e os jovens da nova geração, a que alude Kardec em *A Gênese*, lançada em 1868, há 141 anos, pois.

Em tempo real, a mídia, sobretudo a televisiva, traz-nos notícias do que vai pelos quatro cantos do Mundo. Aqui, cientistas salvando vidas com o emprego de células-tronco embrionárias da medula óssea de doadores anônimos. Ali, o petróleo descoberto em jazidas imensas debaixo das águas do mar. E entristecem a alma a corrupção administrativa, os flagelos públicos naturais, as guerras fratricidas onde Jesus nasceu, a devastação do meio, e os tiros da polícia contra os chamados marginais do crime organizado. Você o sabe bem...

CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“Se bem compreendida e orientada, toda e qualquer criança que chega à Terra mudará a vida do planeta”

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA
mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

O entrevistado deste mês, nosso estimado confrade José Raul Teixeira (*foto*), não necessita de apresentação alguma, visto que tem sido, ao lado de Divaldo Franco, um dos principais divulgadores da Doutrina Espírita no Brasil e no exterior.

A entrevista que se segue, publicada originalmente na revista eletrônica **O Consolador**, que circula exclusivamente na internet, contou na sua preparação com a participação dos confrades José Passini, Ricardo Baesso de Oliveira, Arthur Bernardes de Oliveira, Jorge Hessen, Astolfo O. de Oliveira Filho, Célia Xavier Camargo – todos membros do seu Conselho Editorial – e Orson Peter Carrara, Fernanda Borges, Wellington Balbo, Antonio Augusto Nascimento e Katia Fabiana Fernandes – editores responsáveis pelas entrevistas publicadas pela citada revista.

As questões que compõem a entrevista foram divididas em três blocos: problemas e questões da atualidade, temas de natureza doutrinária e assuntos pertinentes ao movimento espírita. Dada a sua extensão, ela será publicada em duas partes, nesta e na próxima edição de **O Imortal**.

Eis, na íntegra, a primeira parte:

Problemas e questões da atualidade

– **Como você vê a oficialização do casamento entre homossexuais e a adoção de filhos por parte deles?**

Consideramos que qualquer oficialização que se estabeleça no mundo corresponde à formaliza-

ção de situações que já existem, ou que precisam ser normatizadas para evitar distorções nos julgamentos de diversificadas situações, em respeito ao conceito formal de justiça. Assim, se se fala de oficialização de casamentos entre pessoas do mesmo sexo é que essas pessoas já estão se unindo sem qualquer formalização, deparando-se, a partir disso, com problemas cujas soluções exigem um pronunciamento da lei que regulamenta a vida de um povo ou de uma sociedade.

Independentemente do nome que se deseje dar a essas uniões, a realidade é que tais uniões existem. Seus parceiros podem conviver pouco ou muito tempo juntos; podem fazer aquisições de variada índole em nome da dupla ou durante o período em que estão juntos os indivíduos. Como ficará, perante a sociedade organizada, a situação de um e de outro parceiro? Em caso de falecimento de um deles, há ou não há direitos a pensões e outros benefícios, após uma vida passada em comum? Todos os quadros com os quais nos defrontamos e que tomam corpo na sociedade precisam ser estudados e disciplinados pela legislação.

Não há como fazer vistas grossas e fazer de conta que tal coisa não existe. Logo, não há como fugirmos dessa oficialização em nome de qualquer tradição ou preconceito, uma vez que os fatos aí estão afrontando os tempos e exigindo um posicionamento oficial das autoridades, pois não há lei que possa impedir de fato que duas pessoas do mesmo sexo tenham vida em comum, que se entendam, que se cuidem ou que se amem.

Na que respeita à adoção de filhos, estamos diante de uma questão de bom senso. O que será melhor para uma criança: viver nas ruas, ao abandono, sujeito a todos os perigos que inundam as ruas %

ou em instituições que, por mais respeitáveis que sejam, não conseguem se converter num lar para nenhuma criança abandonada % ou ser amparada pela generosidade e pelo carinho de duas pessoas do mesmo sexo e que vivem juntas? O Espírito Camilo sempre me ensinou que o amor, em si mesmo, não tem sexo e que é muito valorosa a atitude de quem quer que seja que se decida a adotar uma criança. Somente a hipocrisia ou a indiferença para com a criança órfã ou abandonada pode criar impedimentos para tal adoção.

– **Há muitos debates sobre células-tronco embrionárias. Considerando como são formados os embriões resultantes da fertilização in vitro, é-nos difícil entender que a todos eles estejam ligados Espíritos, visto que, para um mesmo casal, produzem-se diversos embriões, dos quais alguns são implantados e outros mantidos em baixíssima temperatura. Se tudo correr bem na gestação, é comum que os embriões congelados sejam esquecidos e, por conseguinte, jamais utilizados. Em alguns países, como a Inglaterra, a lei estipula um prazo, findo o qual eles são eliminados. Ainda que não se tratando de uma posição do Espiritismo, e sim um argumento pessoal, como você vê essa questão?**

Sendo uma pessoa vinculada às ciências, vejo como muito delicada essa questão, tendo em vista muitos posicionamentos extremadamente apaixonados e que nos remetem aos tempos distantes das posições ultramontanas em relação ao progresso científico.

É comum que os religiosos, em geral, evoquem para si o direito de atuar nas suas crenças como bem o desejem % ainda que toda a sociedade se depare, incontável número de vezes, com posicionamentos

argumentativos e práticas ardilosos, anti-sociais e mesmo criminosos contra o povo %, sem admitirem qualquer intromissão de cientistas, nenhuma opinião que se oponha aos seus intentos ou que não façam parte dos seus quadros, quase sempre distanciados dos verdadeiros fins dos ensinamentos imortais deixados por Jesus Cristo e por outros Missionários espirituais da humanidade. Contudo, quase sempre os mesmos religiosos arrogam-se o direito de não somente opinar mas de determinar sobre as reflexões e práticas da Ciência, como se fossem detentores da absoluta verdade.

Afora os posicionamentos políticos, laboratoriais, comerciais e demais interesses particulares que se atiram nos caminhos dos cientistas-pesquisadores % que costumam estar presentes nessas discussões, fazendo lobbies em favor de empresas ou de grupos, com os quais se deve ter muita cautela pelo cinismo e pelas pressões com que atuam %, sou de parecer que aos religiosos caberia ressaltar e propagar a realidade espiritual do ser humano, trabalhar na educação moral dos indivíduos, o que lhes possibilitaria tomar as melhores decisões diante do mundo e diante da Espiritualidade, deixando àqueles que assumiram responsabilidades perante a Ciência o labor que lhes cabe, oferecendo, quando solicitados, os seus mais lúcidos pareceres que deverão ser tão lúcidos quão desapassionados. O que não me parece coerente é que os religiosos desejem governar todos os ângulos de visão da sociedade, como se tivessem o privilégio da verdade sobre os demais pensadores.

Indiscutivelmente, encontraremos abusos que à justiça caberá questionar e corrigir, evocando os preceitos éticos imponentes. O que creio não ser razoável é partirmos do princípio de que, por adotar po-

Entrevista: José Raul Teixeira



José Raul Teixeira

sições muitas vezes materialistas ou ateístas (em relação aos preceitos e dogmas das religiões institucionais), devam os cientistas ser considerados como não sérios ou como irresponsáveis. Entendo que deveremos respeitar esse grande puguio de pesquisadores que têm oferecido suas vidas em prol de uma sociedade melhor, permitindo que realizem seus empreendimentos, seus trabalhos, suas pesquisas.

Tenho ouvido do Espírito Camilo que muitos desencarnados, retidos em situações de complexos conflitos e sofrimentos no além, são visitados e indagados quanto ao interesse que tenham de servir de instrumentos ao progresso da Ciência no mundo, apresentando-se para animarem embriões que se prestam às pesquisas. Findadas as experiências, essas entidades que reencarnariam em delicadas situações de enfermidades físicas, mentais ou sócio-econômicas, ou todas conjugadas, logram obter melhorias significativas nos processos em que estão incursas. São muitas as que aceitam e que são levadas a tais lidas nas esferas do trabalho científico.

É real que nem todos os embriões, tendo-se em vista as fases iniciais em que são tomados, estão ligados a inteligências espirituais, mas outros tantos estão, sim, animados por essas entidades referidas, ou seja, as que se apresentam para servir de “cobaias” nas atividades de pesquisas científicas.

Há, por outro lado, uma questão que se quer calar. Por que há defesas tão extremadas dos possíveis embriões com ligações espirituais, enquanto que não há a mesma paixão pelas crianças já reencarnadas, malnascidas, abandonadas nas ruas ou nos orfanatos? O que deve passar pela mente geral relativamente a tais crianças e os citados embriões? Por que não costumamos ver ninguém solicitar aos laboratórios detentores dos embriões algum deles como filho? Diante das quantidades que são atiradas fora, após os períodos exigidos por lei, é de estranhar que ninguém reclame uns dois ou três para serem cuidados, implantados na condição de filhos, de modo a salvá-los da destruição...

– **A eutanásia, como sabemos, é uma prática que não tem o apoio**

da doutrina espírita. Surgiu, no entanto, ultimamente, a idéia da ortotanásia, defendida até mesmo por alguns médicos espíritas. Qual a sua opinião a respeito?

O mais importante na esfera da ortotanásia será sempre o uso do bom-senso, pois uma coisa é deixar o indivíduo morrer naturalmente, quando se veja que sua vitalidade vai baixando de nível como uma chama que se apaga. Outra situação, porém, será ver alguém sofrendo e cruelmente não lhe aplicar qualquer sedativo ou medicamento, deixando que morra em meio ao desespero ou à dor intensa. Nem a eutanásia nem a ortotanásia, quando fuja ao bom-senso e se aproxime da crueldade. Que os conhecimentos médicos vigentes possam ajudar os que se acham à beira da desencarnação, facilitando-lhe um tranqüilo retorno ao Invisível sem comprometimento negativo de médicos, enfermagem ou familiares.

– **Como você vê o nível da criminalidade e da violência que parece aumentar em todo o país e no mundo, e como os espíritas podem cooperar para que essa situação seja revertida?**

Nada obstante as informações dos Imortais de que estão renascendo no planeta muitos Espíritos ainda inferiorizados, no que se relaciona às suas condições morais, não deveremos perder de vista a proeminência da educação como bem frisou Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*. Faz-se necessária uma educação moral capaz de bem formar os caracteres dos indivíduos.

Como espíritas, torna-se fundamental a observância dos cuidados com a auto-educação (a partir dos esforços pelo autoconhecimento), a fim de que nos capacitemos para orientar e educar os próprios filhos que são vítimas, muitas vezes, da incúria ou do desmazelo dos seus

pais que estão mais preocupados com o sucesso social dos filhos do que com a sua felicidade.

A educação, contudo, é um processo que terá êxito em longo prazo, visto que corresponde a uma modificação gradual de mentalidade e à adoção e fixação de novos valores por parte das criaturas. Há, no entanto, providências que podem ser tomadas por quem de direito, no sentido de diminuir a gravidade dos quadros de violência vigentes atualmente no mundo, e isso tem a ver com a legitimidade, maturidade e respeitabilidade moral das autoridades constituídas e que estão à frente das sociedades, assim como tem relação com a necessidade de imputar-se responsabilidades aos cidadãos e fazer com que aqueles que cometem desatinos sejam levados aos trabalhos de quitação perante suas vítimas, sejam indivíduos ou grandes grupos sociais. Enquanto persistir, em nome de escusos interesses e criminosos desinteresses, o clima de impunidade, como se nada estivesse acontecendo, pela falta de coragem de pôr-se o guizo no pescoço do gato, é certo que a situação tanto do Brasil quanto do restante do mundo não sofrerá significativas alterações.

– **A preparação do advento do mundo de regeneração em nosso planeta já deu, como sabemos, seus primeiros passos. Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo de provas e de expiações, passando plenamente à condição de um mundo de regeneração, em que, segundo Santo Agostinho, a palavra amor estará escrita em todas as frentes e uma equidade perfeita regulará as relações sociais?**

Muito embora possamos desenvolver alguma ansiedade em torno desse futuro anunciado pelos Imortais, o certo é que não temos nenhu-

ma possibilidade de datar essas ocorrências, uma vez que estarão sempre pendentes dos movimentos dos progressos humanos.

As bases geológicas do planeta estão dando seus passos na direção do amadurecimento cíclico do mundo. Contudo, o aspecto moral, grande definidor de tudo, depende das disposições morais da humanidade.

Não nos cabe nenhuma tormenta com relação a esses tempos. Cada um de nós deverá assumir a parte que lhe corresponde nesse esforço individual e coletivo para a construção desse mundo melhor que anelamos. Então, trabalhem com dedicação e verdade, cuidando de realizar o que nos compete, e deixemos tudo o mais nas mãos de Deus, pois só Ele sabe a respeito dos tempos, como o afirmou nosso Mestre Jesus.

– **Em dados citados no livro O Clamor da Vida, da Dra. Marlene Nobre, afirma-se que são feitos cerca de 60 milhões de abortamentos por ano no mundo. A vida, como se vê, não é valorizada como devia. Qual é sua avaliação sobre o assunto e como os espíritas poderíamos contribuir para diminuir esses números assustadores?**

Acredito que esse quadro gritante se deve à cultura materialista que vemos ganhar corpo a cada dia em nossas sociedades. Mesmo famílias de rotulagem cristã e, em particular, cristã-espírita, entram nessa excitação materialista. Tudo o que tem sentido e valor são o salário que se ganha, as coisas que se consomem, os títulos que se conseguem ou as posições sócio-político-econômicas que se desfrutam no mundo. Se nessas coisas estão os maiores valores do indivíduo, claro fica que tudo o mais estará em segundo ou em terceiro plano, inclusive o filho que se leva no ventre.

Um pouco mais de dedicação à leitura atenciosa, às reflexões e aos esforços por vivenciar os elementos conhecidos, ao propiciar maior utilização da razão crítica, menos possibilitará alguém de tornar-se fanático no Movimento Espírita. (*Continua na pág. 10 deste número.*)

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barrão Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Laga da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Duro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serrcomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERVEJA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4974
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Entrevista: José Raul Teixeira

“Se bem compreendida e orientada, toda e qualquer criança que chega à Terra mudará a vida do planeta”

(Continuação da entrevista das págs. 8 e 9 deste número.)

– Como deve agir o espírita diante das solicitações de esmola, nas ruas, particularmente por parte de crianças?

Sempre cri que bom-senso e água fluidificada não fazem mal a ninguém. Cabe sempre uma visão mais global sobre o momento do pedido. Muitas vezes pode-se levar a criança a comer ou beber algo, pois a criança não precisa de dinheiro. Quando ela pede dinheiro está atendendo à determinação de algum adulto que a explora, seja pela necessidade desatendida, seja pelo vício.

Importantíssimo é que a sociedade da qual fazemos parte conseguisse se mobilizar e cobrar das autoridades político-administrativas as providências para os casos que testemunhamos na cidade, diariamente. Assim, seria sempre mais significativa a contribuição para com as instituições sociais que se incumbem de cuidar dessas crianças que vivem quase sempre em situação de grandes riscos.

– O desmatamento da floresta amazônica caminha a largos passos, e dentre as causas que o acentuam está a pecuária. Aliás, o Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Como deve o espírita posicionar-se ante a alimentação baseada em carne bovina, haja vista que, entre outras coisas, ela também contribui para esse desmatamento?

O espírita agirá como um cidadão comum, tratando de cumprir os seus deveres sociais e políticos com seriedade, levando em conta que o problema do desmatamento amazônico não tem por vilões os rebanhos de gado, mas o egoísmo e o cinismo de vastas lideranças políticas do nosso país, que fazem vistas grossas para a situação, uma vez que seus interesses pessoais podem estar em jogo nesse lance.

Observemos que tanto se desmata para criar rebanhos de gado quanto para plantar soja e outros produtos. A ser levado tudo ao pé da letra do que dizem as diversas mídias – quase nunca apresentam a real situação ou o que está por detrás dela – teríamos que deixar de usar tanto carnes como vegetais.

Enquanto os governantes fizerem de conta que não estão sabendo que os habitantes da floresta, sempre os mais espertos, é claro, mancomunados com políticos inescrupulosos e gente envolvida nos respectivos órgãos públicos, é que extraem a madeira nobre da Amazônia, que permitem a extração ilegal de minérios do subsolo regional de suas nações indígenas, e que permitem muito da biopirataria existente em nosso país, a tendência será ficar tudo como está... tendendo a piorar.

Enquanto nossos governos fizerem vistas grossas para essa quantidade enorme de ONGs plantadas na Amazônia, aculturando a seu modo nossos nativos, doutrinando-os a seu bel-prazer (de olho em suas/nossas riquezas diversas), mas que não têm nenhum interesse por “prestar serviços” no Marajó, por exemplo, onde existe muitíssima necessidade e abandono governamental, nenhum interesse em se instalar no sertão nordestino, onde a seca, a fome e a espartez de alguns “coronéis” impedem, essas dificuldades não serão sanadas. Acusar pontualmente o gado ou a soja nos faria atacar o lado frágil da questão, deixando de lado o fulcro mais grave do problema.

Temas de natureza doutrinária

– As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao chamado Espiritismo laico. Para você, o Espiritismo é uma religião?

Sim. Indubitavelmente, para mim o é.

– Você acha válida a proposta de Kardec pertinente à atualização periódica dos ensinamentos espíritas, em face do avanço da ciência? Em caso afirmativo, como devemos implementar essa medida?

Acho estranho que Kardec haja feito essa proposta de atualização periódica dos ensinamentos espíritas % uma vez que os referidos ensinamentos não são da cogitação científica, já que a Ciência formal vem se mantendo sob a égide do materialismo por meio da grande massa dos

seus representantes encarnados %, por ter ele mesmo escrito na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, parte VII: *Vede, portanto, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência.*

Na medida em que avança a Ciência, maiores confirmações temos encontrado para as teses que fundamentam o Espiritismo. Até hoje, nenhuma das descobertas científicas conseguiu abalar os alicerces da formosa Doutrina que, ao contrário, mais se fortifica diante dos espíritas estudiosos e da mentalidade geral dos que a acompanham à distância. No bojo desses avanços contemporâneos da Ciência, temos encontrado muitas mudanças de entendimentos científicos, muitas trocas de nomenclaturas, incontáveis descobertas que enriquecem o terreno das investigações. Porém, nenhum desses valores que nos não chegaram em razão das humanas pesquisas tem arranhado o pensamento fulgurante e vanguardista do Espiritismo.

Qualquer informação mediúnica assinada, ínsita na Codificação, não é maior que o corpo doutrinário do Espiritismo, que se fundamenta na existência de Deus, na existência e imortalidade da alma, na pluralidade das existências (reencarnação), na pluralidade dos mundos habitados e na comunicabilidade dos Espíritos (mediunidade). Nenhuma ciência conseguiu ferir esses princípios.

Há muitos confrades afoitos, mal informados, ou sem muita intimidade com o pensamento científico % refiro-me ao pensamento científico acadêmico e não de livros jornalísticos de informações científicas %, que estão sempre “ouvindo dizer” isso ou aquilo e que se mostram muito apressados em efetuar mudanças no corpo da Doutrina Espírita, pautados em suas crenças de que a Ciência já tenha superado o Espiritismo... É uma pena! Isso demonstra que podem ter alguma leitura das obras kardequianas mas não o entendimento aprofundado que se espera de quem pretende fazer modificações no trabalho alheio.

Há pessoas que propõem e até publicam propostas de se alterar, por exemplo, o termo fluido, usado

por Kardec em suas obras, pelo termo energia, utilizado cientificamente. Sem dúvida seria uma aberração tal modificação, caso fosse implementada. Por suas características e definições, fluido e energia nas ciências têm significados teóricos muito diferenciados. Um se define, a outra não. Por outro lado, o que Kardec chama de fluido, no Espiritismo, não é o mesmo fluido da físico-química, e assim por diante.

O melhor em tudo isso será o nosso maior estudo e aprofundamento das questões e teses espíritas, a fim de que, compreendendo melhor o ensino dos Imortais, a ele nos ajustemos, procurando modificar-nos para assumir a posição de sal da Terra da qual nos incumbiu Jesus.

– O tema anjos de guarda vez por outra é focalizado na mídia. Em que momento e de que maneira eles agem em favor dos seus protegidos? Como é a relação deles conosco?

Muitas vezes, vemos esse tema dos Anjos de Guarda ser tratado nas diversas mídias empobrecido por místicas deformantes ou por fantasias de tal modo ingênuas que conseguem diminuir o sentido divino dessas presenças junto às criaturas encarnadas.

Pelo que nos ensinam os Imortais, em *O Livro dos Espíritos*, esses Anjos atuam sobre nossas vidas desde o nascimento até à morte e muitas vezes nos acompanham na vida espiritual, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas. Entendemos que, para estarem ligados aos seus tutelados desde o berço, é que, antes dele, na erraticidade, já auxiliavam os seus protegidos na ponderação e preparo das existências que deveriam vivenciar no planeta.

A relação desses Anjos conosco é a de um pai com relação aos filhos; a de guiar-nos pela senda do bem, auxiliar-nos com seus conselhos, consolar-nos nas nossas aflições, levantar-nos o ânimo nas provas da vida.

– Em alguns meios divulga-se a tese de que as crianças índigo representam uma nova geração,

a que Kardec se teria referido em *A Gênese*. Em sua opinião, o tema crianças índigo enquadra-se na seriedade e racionalidade com que devem ser tratados os conceitos espíritas?

É muito conhecido o impulso que temos nós, os humanos, pelas novidades que vão surgindo ao nosso redor, e tudo o de que gostamos, julgamos importante ou especial, desejamos de modo velado ou declarado trazer para o universo do Espiritismo. Foi o que ocorreu com a tese dos psicólogos americanos Dr. Lee Carrol e Dra. Jan Tober.

Muito embora os referidos autores americanos tenham feito questão de afirmar que seu trabalho era um relatório inicial e não a palavra final sobre certo tipo de crianças que vinham nascendo, o fato é que isso já chegou em nosso meio popular, e não foi diferente no meio espírita, como algo pronto, acabado e “espírita”. Lastimável!

Vale a pena verificar como é que os supracitados psicólogos americanos definem uma criança índigo (Dra. Jan Tober informa ter chamado assim a esse tipo de crianças, por ser a cor índigo a que via ao redor delas): é aquela que apresenta um conjunto de características psicológicas incomuns e um padrão de comportamento ainda não classificado pela ciência. Esse tipo de comportamento faz com que todos os que interagem com ela (principalmente seus pais) tenham de se adaptar a circunstâncias diferentes e a um tipo específico de criação. Até aqui, não vemos nada que seja diferente do que observamos em nossas crianças, aquelas com as quais temos tido contato diariamente, dando-nos conta de que são, de fato, crianças diferentes, não importando os nomes com que as rebatizemos. Contudo, todas elas estão no mundo sob cuidados pater-maternais para evoluírem para Deus. Todos sabemos que não é fácil entender, nortear, corrigir, educar, enfim, esses pequenos, tendo em vista as bagagens que trouxeram de outras vivências reencarnatórias. (Conclui na pág. 11 deste número.)

Entrevista: José Raul Teixeira

“Se bem compreendida e orientada, toda e qualquer criança que chega à Terra mudará a vida do planeta”

(Conclusão da entrevista das págs. 8 e 9 deste número.)

O psicólogo argentino Egidio Vecchio, que se radicou em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, também dedicou-se aos estudos dessas crianças índigo, somando seus esforços aos de notáveis estudiosos como Ingrid Cañete e Teresa Guerra. Afirmo ele num dos seus livros que na década de 1970 vieram ao mundo seres humanos muito especiais, portadores de uma mudança potencial em seu DNA. Descobriu-se que têm uma missão a cumprir e um grande potencial a desenvolver. Como nós, também dotados do livre-arbítrio, portanto podem não aceitar esse encargo. Não são destinados. Nenhuma diferença vemos nos dizeres de Vecchio daquilo que temos aprendido, há mais de 150 anos, nos ensinamentos espíritas.

Todos nós chegamos ao mundo com uma missão a cumprir, seja de grande ou de pequeno porte, seja em nível do grupo familiar ou em termos sociais e mesmo missões mundiais. Reencarnamos, exatamente, para fazer brilhar a nossa luz, conforme orientou Jesus Cristo, ou seja, para desenvolver nossos potenciais espirituais, ou intelecto-morais, se assim o quisermos.

Notemos como continua Vecchio a falar sobre os índigos: Essas crianças, fruto dessa evolução genética que está acontecendo, necessitam de apoio para adaptarem-se e desenvolverem-se entre nós. Para elas é necessária uma pedagogia adequada ao seu grau de evolução, porque são portadoras de ferramentas psicológicas e espirituais muito além daquelas que a psicologia tradicional conhece. Se bem compreendidas e orientadas, as crianças índigo mudarão a vida do planeta de forma assombrosa e nunca imaginada até hoje.

Não há nenhuma novidade nisso, para quem lida com ensino-aprendizagem, para quem lida com crianças e escolaridade. É gritante o atraso em que se encontra a instituição escolar, mundo afora. Chegamos a constatar que das instituições do mundo a que mais resiste a mudanças é exatamente a escolar. Parece um afrontoso paradoxo. As

nossas crianças que são tão mal cuidadas pela escola contemporânea com suas características velhas, com suas metodologias, suas provas, suas notas, etc., antiquadas, que conseguem matar o poder criador dos alunos pelas atitudes ingênuas, laissez-faire, excessivamente diretivas ou ditatoriais de profissionais malformados, caso tivessem esses recursos aos quais se refere Egidio Vecchio, com certeza não teríamos os altos índices de êxodo escolar, as altas taxas de reprovações; não veríamos o horror com que grande número de crianças se vê obrigado a ir à escola, a alegria com folgas, feriados ou com a ausência dos professores.

Num mundo de computadores e internets, de blogs e orkut, desejar manter as crianças presas a um espaço físico por meio de “cuspe e giz”, convenhamos que não precisarão ser tão índigos para viverem “indignadas” (o trocadilho é proposital) com o sistema.

No século XIX, Kardec já falava da transição por que passava o mundo. Logo, não é um fenômeno novo. Possivelmente, somente agora os psicólogos americanos se deram conta de que deveriam estudar tal coisa. Mas, com certeza, não foi a partir de 1970 que essas coisas começaram a acontecer no planeta. Leiamos o que nos diz o livro *A Gênese*, publicado em 1868: *A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares. Têm idéias e pontos de vista opostos as duas gerações que se sucedem. Pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo das disposições “intuitivas” e “inatas”, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo.*

Observemos como continua Kardec: *Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento “inato” do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento “anterior”. Não se*

comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as idéias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.

Aprendemos, assim, desde a época de Allan Kardec, que, se bem compreendida e orientada, toda e qualquer criança que chega à Terra mudará a vida do planeta, de maneira bastante significativa, jamais imaginada atualmente. Quando o lar e a escola se tornarem locais de satisfação, de aprendizado e de segurança para as nossas crianças de agora e para as que virão, conseguiremos auxiliar a todos os Espíritos que, chegados ao mundo para desempenhar seus papéis missionários, de homens e mulheres de bem, possam realizar com êxito aquilo que vieram fazer sobre o solo do mundo.

O que lamento é que, com tantos ensinamentos do Espiritismo, desde *O Livro dos Espíritos* até *A Gênese*, a respeito do conduzimento educacional das nossas crianças, sem que nunca tenha isso provocado qualquer furor educacional, nenhuma emoção ou frisson social, bastou que chegasse ao nosso país a tradução do livro de Carrol e Tober para que o Movimento Espírita, em consideráveis expressões e localidades, se sentisse abalado em suas crenças e práticas, sem dar-se conta de que o que vinha acontecendo, e ainda ocorre, é uma agigantada defasagem entre a nossa confissão labial de fé espírita e a nossa integração ao espírito do Espiritismo.

– Há controvérsias com relação às medidas que podem ser tomadas no sentido de protelar ou de acelerar o processo desencarnatório. Têm os encarnados meios de prolongar a vida física, a ponto de interferir no procedimento dos Espíritos?

Aprendemos com os nobres Benfeitores Espirituais que, como as nossas existências planetárias estão sob os cuidados de entidades sublimadas, que respondem junto a nós em nome de Jesus Cristo, a protelação (a moratória) ou a aceleração (a antecipação)

do processo de nossa desencarnação estão, do mesmo modo, sob essas divinas responsabilidades.

Temos sabido de incontáveis circunstâncias que podem levar os Guias Espirituais a interceder a favor da permanência física de alguém no mundo, assim como de outras que os fazem atuar em prol da antecipação do período da reencarnação, desde que haja interesses superiores em jogo, significando uma contribuição para o progresso de quem deverá permanecer ou de quem deverá partir.

Indivíduos que, na época prevista para seu desenlace, estejam realizando processos espirituais renovadores junto a familiares de relacionamentos complexos; que estejam conseguindo se libertar de difíceis conflitos ou dependências tormentosas, o que lhes permitirá grandes arrancadas espirituais, ou que se encontrem executando atividades em benefício de alguma obra de formosa expressão, o que lhes propiciará feliz contributo ascensional, esses costumam receber o beneplácito de abençoadas moratórias.

Muitos que estejam se enredando em situações comprometedoras, planeta afora, fascinados com as liberdades que ninguém consegue frear; muitos que chegarão à Terra com bagagem espiritual respeitável, mas que se estão deixando levar por certos níveis de orgulho e vaidade comprometedores de seu valor espiritual; os que vieram para operacionalizar determinadas missões, para o que foram investidos anos e anos de preparativos no Mundo Invisível, e que estão atirando fora as oportunidades, costumam ser “chamados de volta” ao Grande Lar, a fim de que reavaliem suas condutas terrenas, para que não comprometam seus valores conquistados e para que refaçam os planejamentos quanto ao futuro, de tal modo que, então, não se perturbem nos mesmos caminhos e situações que os puseram em perigo.

Tanto as moratórias quanto as antecipações não costumam ser do conhecimento direto do beneficiado. As leis do nosso Criador funcionam silenciosamente e atendem os Seus filhos, em

suas variadíssimas necessidades, sem qualquer alarde. Assim, é improvável que os encarnados, de maneira consciente, consigam esses resultados, tornando-se capazes de interferir na programação do Benfeitores da Vida Maior, desenvolvida sobre nós sob o comando de Jesus.

– Considerando que a vivência diária da moral cristã é um dos grandes desafios dos espíritas, como superar o orgulho e o egoísmo que porventura residam em nós, evitando assim o personalismo?

Aqui, devemos recordar-nos daquilo que indagou Kardec aos Imortais, desejoso de conhecer um modo prático e eficaz para melhorar-nos nesta vida e de resistirmos à atração do mal. Vejamos que o Codificador pediu aos Espíritos algo que fosse factível, ou seja, prático, ao mesmo tempo que desse resultado, quer dizer, eficaz. Obteve por resposta a instrução de um sábio da Antigüidade: *Conhece-te a ti mesmo.*

Será muito difícil trabalhar por desfazer orgulho e egoísmo, enquanto não tivermos clara consciência de sua existência devastadora em nosso íntimo. Somente a partir dessa constatação que façamos é que, então, buscaremos caminhos, planos, no sentido de atacar o que nos seja incômodo. **(Marcelo Borela de Oliveira, de Londrina.)**

Na segunda parte da entrevista, que será publicada em março, Raul Teixeira responderá sobre assuntos pertinentes ao movimento espírita no Brasil e no exterior.

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
ctclondrina@carcomtal.com.br

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 88/2500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pt.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: [43] 3356-5205
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Dançando na chuva

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

O dia estava chuvoso. Londres nos acordava com mais um dia típico britânico. Olhei pela janela. Pessoas caminhavam rápido sob a fina chuva em direção ao ponto do ônibus, logo ali na esquina. O tráfego da manhã parecia mais barulhento do que o normal. O apartamento, situado entre árvores, era resguardado dos barulhos diários. As amigas verdes formavam uma barreira pro-

tegendo o terceiro andar dos sons externos.

Preparava-me para ir ao aeroporto, um tanto longe de onde moro. Havia ainda um tempinho antes de descer e aguardar o táxi. Aproveitei então para uma última olhada na internet, este abençoado veículo de comunicação, facilitador para a difusão de nossa Doutrina Espírita, um excelente auxílio de nosso trabalho, o qual fazemos de alma e coração.

Quando se está com pressa, o computador parece lento. De repente uma notícia maravilhosa. Rece-

bi a tradução para o idioma alemão de alguns títulos de meus livros infantis sobre espiritualidade, que já venho escrevendo há muitos anos, somando-se um total de mais de 28 livros, entre outros manuais, etc. todos disponíveis gratuitamente no site www.elsarossi.com em diversos idiomas.

A alegria invadiu minha alma, pois o conteúdo de alguns livros tocara os corações de pessoas que viram o potencial de ajuda espiritual ou até mesmo maternal para as situações de vida, que todos estamos

sujeitos a passar, inclusive as crianças.

O pedido de concessão dos direitos para publicação em língua alemã já foi concedido e está em andamento o processo normal para que em breve se possa tê-lo impresso. Interessante também que em novembro de 2008 recebemos um telefonema da Suécia relatando-nos o bem imenso que ele fez a uma família jovem, cujo esposo e pai havia desencarnado semanas antes, e o relato emocionado de que o livro em inglês "My First Teddy Bear" tinha sido a solução para o desespero da menina de poucos anos e sua mãe. Interessante ainda é que a família é muçulmana e a pequena história auxiliou a paz no coração da criança, que passou a ouvir a história todas as noites e a dormir com o livrinho ao lado de sua cama, segurando um pequenino Teddy Bear. Notícias que chegam como estas são muito mais importantes pra mim do que os prêmios que eu recebia, quando ainda jovem, pelos escritos que enviava para participar de con-

ursos literários, inspirada pelo meu querido pai, um músico nato e compositor de coração, que hoje, nas paragens celestiais em que se encontra, deve continuar compondo suas canções e inspirando-me a escrever sobre espiritualidade para crianças, em que o prêmio maior que receber é a alegria em saber o bem que podemos fazer através desta ferramenta maravilhosa que é o dom de escrever.

Desci para esperar o táxi, mas não me contive de alegria e dancei na chuva fina da manhã de Londres, com o coração cheio do sol da fraternidade, iluminando os meus pensamentos já preparando a próxima historinha infanto-juvenil.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Benéfica atitude

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

A física contemporânea nos diz sobre a interdependência de todas as coisas. Não se pode arrancar uma flor de uma rua da cidade sem perturbar a vulnerabilidade de uma árvore enraizada numa distante floresta.

De certa forma isso parece desconcertante, mas, caso estejamos abertos ao fato de que o mundo é um tecido de relações e interações, facilmente entendemos que há sutilmente, em todas as situações da existência, um convite para que nos comportemos de maneira compassiva diante de todos os seres.

E embora o sofrimento e a violência continuem presentes, de nossa parte podemos indagar como deixar de acrescentar mais dor a tudo isso, perseguindo, no lugar da lei de talião, a resposta do Cristo: "àquele que te fere na face direita, oferece-lhe também a esquerda".

Nesse caso, Jesus nos aconselha uma resposta que seja dada de maneira diferente, pois nos incentiva a oferecer ao agressor as duas faces e, com isso, a oportunidade para que ele compreenda o desvalor contido na sua ação negativa, à medida que agimos face à agressão segundo um critério que opte a consciência à violência, desativando um condicionamento atávi-

co e correspondente a uma reação súbita e impregnada, no mínimo, de igual agressividade...

Ninguém duvidaria que a solução para a saída do mal deve transcender o próprio mal. Logo, um passo seguro para a resolução desse impasse é a insistência de atos compassivos, pois eles facilitam a compreensão sobre as dificuldades das pessoas que integram nossa vida de relação. Assim, no lugar do julgamento severo, melhor agir com tolerância e paciência. Todos nós, sem exceção, temos defeitos e somos, muitas vezes, dominados por nossas incompetências emocionais.

Então, para viver de maneira pacífica, o que nos é pedido?

Quando alguém nos trata mal precisamos evitar que se instale em nós o momento de recusa, no qual se dá o nascimento da sensação de ameaça, da desconfiança, do ódio, que são realidades que nos puxam para trás.

Simplesmente, para não ajuntar o mal ao mal, precisamos procurar nos abster de encerrar o outro na nossa raiva, na nossa mágoa, cuja tendência principal será a de nos prender no passado.

Sem dúvida, para viver o presente e caminhar para o futuro a única decisão saudável, ainda que haja relutância da nossa parte, é optar pelo perdão. E para facilitar o ato do perdão precisamos olhar nossa mágoa

com amor, sem ter medo do nosso medo. Dessa maneira, avançaremos na compreensão, libertando o outro e a nós mesmos dessa memória tingida pela acidez da hostilidade.

Lembro aqui a estória de Francisco de Assis com o Irmão Lobo.

Todas as pessoas que moravam numa determinada vila tinham medo de um lobo voraz que destruía galinheiros e matava os animais dos apriscos. Ora, os moradores desse lugar respondiam com violência à violência do lobo.

De forma diferente, Francisco, um dia, foi até o lobo e lhe disse: "Irmão Lobo, você é ameaçador e mau porque tem fome. Façamos um pacto. Todos os dias eu levarei a você o que comer e você, em troca, se afastará dos galinheiros e dos apriscos, deixando de causar medo nas pessoas."

Os escritos narram que o Irmão Lobo respeitou o acordo a partir desse dia e isso trouxe a harmonia de volta ao lugar.

Sim, não somos Francisco de Assis. Porém podemos, com paciência e compaixão, passar a agir conforme sua lição: no lugar de fugir do que nos faz medo, aprender com o que nos faz medo e dar ao outro, ao nosso adversário, a oportunidade para ser cativado ou simplesmente nos deixar em paz, pondo em prática uma atitude que rompe com o vício de *ser* inimigo.

Solidão

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Há muito acostumei-me à solidão,
Só tendo os versos como companhia.
E, para consolar meu coração,
Uso o meu tempo fazendo poesia.*

*É ela a minha alimentação,
Que me dá paz, saúde e alegria
Acumulada de grande emoção
Que me sustentam cada hora e dia.*

*Por isso é que os meus livros dou de graça
Porque aqui na vida tudo passa...
Só não passa o que ensinou Jesus.*

*Enfim, minha alma não vive enganada,
Porque a vida sem Jesus é nada,
E não prefiro a escuridão à luz.*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sérgio, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E RESERVÁRIOS LEDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Um Centro na fazenda

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Estivemos em Minas Gerais em janeiro, na cidade de Ituiutaba, que tem hoje cerca de 100.000 habitantes. É a cidade natal do saudoso Jerônimo Mendonça, o “Gigante Deitado”. Que cidade boa! Limpa, arborizada, florida, cheia de praças e jardins, e aquele povo mineiro acolhedor.

O que chama a atenção é o trabalho espiritual. Mais de 23 Centros Espíritas espalhados pela cidade, contando com trabalho de sopa fraterna e evangelização. Sanatório espírita que extrapola as

fronteiras do Triângulo Mineiro. Casa de velhos “Bezerra de Menezes”, creches espíritas maravilhosas. De ponta a ponta da cidade, trabalhos assistenciais espíritas – fora os de outras religiões, que também são numerosos.

Há muitos anos, Chico Xavier confidenciou aos trabalhadores do Lar Espírita Pouso do Amanhecer – creche fundada por Jerônimo Mendonça – que os espíritas deveriam promover um grande trabalho assistencial em Ituiutaba, porque a cidade estava espiritualmente sendo preparada para receber um espírito de alta envergadura, e que seria desenvolvido ali um trabalho semelhante ao que Emmanuel es-

tava fazendo em Uberaba. Em sua modestia, Chico Xavier se apagou, citou Emmanuel, e não ele, encarnado, fazendo o trabalho que saiu de Uberaba para o Mundo.

Vai reencarnar, ou, quem sabe, já está reencarnado por ali, em Ituiutaba, um possível médium, que talvez fará um trabalho como o de Chico Xavier?! O tempo dirá.

São belos os trabalhos ali – sem falar na Fundação Espírita Jerônimo Mendonça; trabalho desenvolvido pela médium Maria Gertrudes que, assistida pelo espírito do pintor inglês Joseph Turner, já levou o nome de Ituiutaba até o Exterior.

Caravanas de outros estados visitam o Lar Espírita Pouso do Amanhecer e a Fundação Espírita Jerônimo Mendonça.

Nessa última visita, tivemos a oportunidade de conhecer um Centro Espírita na fazenda: o Centro Espírita São Bento e Mariana.

Mariana era uma médium de cura devota de São Bento, antes de se tornar espírita. Já desencarnou há anos,

mas o trabalho continua. As curas estão atraindo pessoas de longe. Os trabalhadores da Casa dizem ser Eurípedes Barsanulfo o espírito responsável pelo trabalho. Tudo muito bem organizado. Um equipe cheia de boa vontade e amor. Muito estudo. Quem chega, se sente bem-vindo, naquele oásis a 20 minutos da cidade. Uma vibração espiritual boa e uma acolhida fraternal. Encantamo-nos com o jardim. A casa, muito simples – mas brincamos com os responsáveis que o Centro, ali, parece um Spa. A pessoa doente já melhora ao passear pelo jardim, e, no meio das árvores, há, para quem vai dormir lá, a ala masculina e a feminina. Lanche e janta para quem fica o dia inteiro e quer participar dos estudos da noite. Tudo muito simples, mas fraternal.

Fomos muito bem recebidos e tivemos a oportunidade de usar da palavra na hora do Evangelho e dos passes.

Na Sexta-feira, fomos os primeiros a chegar. O trabalho era às 19 horas, com Evangelho e passes, depois da janta para o pessoal.

No dia seguinte, Sábado, às 14 horas, cerca de 150 pessoas foram atendidas. Depois do atendimento, às 16 horas, houve o lanche fraterno para todos, seguido de um estudo, às 17 horas, onde as mensagens do espírito do Dr. Álvaro Brandão, saudoso diretor da escola “Marden”, onde nós estudamos, foram analisadas por todos através do data show. Realmente era a psicografia com características da linguagem elevada e erudita do Dr. Álvaro, que conhecemos, enaltecendo o trabalho e a ação nobilitante do bem. Foi um grande trabalhador na área da educação em Ituiutaba.

Saímos dali por volta das 18 horas, mas os estudos continuaram também no Domingo pela manhã, e se estenderam depois, com outros temas. Os que quiseram, jantaram e dormiram lá.

Desejamos a esses trabalhadores que continuem e perseverem com humildade, estudo e amor, sempre. É o que nós espíritas devemos fazer.

“Espíritas, eis o primeiro ensinamento: amai-vos! Instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Há quase vinte anos, no mês de novembro de 1989, desencarnou Jerônimo Mendonça, mais conhecido como “O Gigante Deitado”, porque exemplificou sua fé em Cristo e nos fundamentos da Doutrina Espírita que o sustentou, deitado em uma cama por mais de 29 anos. Era portador de uma severa artrite que paralisou totalmente seus braços e pernas, imobilizando-o, por todo esse tempo, sobre uma cama que passou também a ser sua companheira de vida. Para onde ele ia, era carregado naquela maca especial.

Não bastasse a severidade da enfermidade, era também cardíaco e completamente cego de ambas as vistas, o que não o impediu de viajar o Brasil todo, mais de 20 dias cada mês, do Rio Grande do Sul ao norte do País, levando a mensagem consoladora da Doutrina dos Espíritos e a sublime mensagem do Evangelho de Jesus.

Neste ano, procuraremos recordar alguns momentos de sua vida, que muito nos ensinaram.

Procurou-nos, uma senhora, em sofrimento indisfarçável, dizendo saber da presença de Jerônimo em nosso meio por aqueles dias, e precisar muito de sua ajuda porque estava em fase final de um câncer, e não queria morrer. Indicamos a casa onde ele estava hospedado, e dissemos que lá estaríamos na hora do almoço e que intercederíamos por ela, e que ela para lá se dirigisse às 14 horas, hora em que ele normalmente recebia as visitas. Porém, também dissemos que desconhecíamos qualquer notícia sobre ele ser médium de cura mas, não querendo desiludi-la, reforçamos a idéia do en-

contro.

No momento marcado, a jovem senhora, com o olhar visivelmente transtornado, adentrou o recinto onde Jerônimo se encontrava, no seu leito inseparável, e emitiu um grito de dor, em forma de uma frase que ecoou no ambiente: “*Eu não quero morrer...!*” E, continuou: “*Sei que a morte não existe, mas quero continuar viva dentro do corpo físico...!*”

Fiquei pensando na maneira como Jerônimo resolveria aquela situação, para mim sem solução. Ele, sem poder se mexer, nem voltar-se para a direção de onde vinha aquele apelo, com o coração que pulsava, sempre taquicardicamente no seu peito, devido à hipertensão e às deformidades em suas válvulas cardíacas, começou a explanar, como se falasse para todos, enquanto dirigia-se a ela:

“Minha irmã, eu não sou ninguém, no entanto, se neste momento, por confiar na Misericórdia de nosso Pai, eu lhe pedisse que a partir de hoje todos pudéssemos ser eternos dentro do corpo físico e, não por meu merecimento, mas por sua imensa bondade ele assim consentisse, eu estaria condenado a este leito pela eternidade.

Minha amiga, para mim a Morte será como uma doce enfermeira que um dia se aproximará de meu leito e me dirá simplesmente: “Jerônimo, chega de ficar deitado, vamos trabalhar...!”

Ninguém pôde conter as lágrimas, que rolaram silenciosas por nossas faces, em respeito ao sofrimento da amiga, que desencarnaria poucos dias após e, em respeito ao profundo ensinamento ali deixado por esse grande espírita e cristão, que também viria a desencarnar, de forma natural, como se dormisse, poucos meses depois.

Jesus, o educador de almas

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora, MG

Jesus libertou a criatura humana também da necessidade do comparecimento ao templo, a fim de ali encontrar-se com Deus. O Mestre jamais convidou alguém a orar num templo. Pelo contrário, quando a Samaritana manifestou-se no sentido de adorar a Deus no Templo de Jerusalém, o Mestre desautorizou tal atitude, dizendo-lhe: “Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Deus é espírito e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade.” (Jo, 4: 21 e 24). Para Jesus não havia santuários, lugares especiais. Seus ensinamentos, suas curas, suas orações sempre foram levados a efeito onde quer que ele se encontrasse.

Ele foi crucificado exatamente pela coragem de contrapor-se ao poderio sacerdotal, àquela verdadeira ditadura religiosa. Infelizmente, com o passar dos tempos, o eixo da mensagem cristã foi-se desviando, saindo da área do estudo, da meditação e do serviço à luz da oração consciente, passando às práticas exteriores.

O Mestre veio trazer a certeza de que Deus é Pai, é Amor

Essas verdades religiosas simples, que estiveram ao alcance de humildes pescadores, de viúvas e de deserdados, foram, com o passar do tempo, relegadas a segundo plano, tendo sido postos em primeiro lugar o ritual, a solenidade, o manuseio de objetos de culto, a vela, o vinho, a fumaça, os cantochãos, as roupas especiais e todo um conjunto imenso de práticas exteriores alienantes, buscadas no judaísmo e no paganismo romano, que distanciavam o homem cada vez mais do esforço de auto-aprimoramento preconizado por Jesus.

Os pronunciamentos libertadores de Jesus não foram objeto de estudo pelos teólogos, que criaram as liturgias, os sacramentos, e, pior ainda, a hedionda teoria das penas eternas, desfazendo a imagem do Deus Misericordioso, tão bem delineada pelo Mestre.

A mensagem cristã foi a pequena, podada, enxertada por aqueles que dela se apossaram, ao construir uma religião atemorizadora e salvacionista, com base em atitudes místicas e na crença de que seria o sangue de Jesus o remissor dos pecados da Humanidade. Foi enfatizada a adoração extática a Jesus-morto, em detrimento do esforço em seguir Jesus-vivo.

O Mestre veio trazer a certeza de que Deus é Pai, é Amor, é Misericórdia, contrapondo-O à figura apresentada no Velho Testamento, que mos-

trava o Criador como alguém iracundo, vingativo, capaz de ter preferências por determinados povos e abominação por outros. Infelizmente, o Pai Misericordioso, tantas vezes demonstrado por Jesus, foi negado pelos teólogos, ao criarem o Inferno de penas eternas. Em verdade, Jesus falou de sofrimento após a morte, mas nunca com a possibilidade de ser eterno. Pelo contrário, disse: “Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil.” (Mt, 5: 23) Mas, o Mestre, conhecedor da fragilidade humana, sabia que, de alguma forma, isso iria acontecer, por isso, prometeu o Consolador: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (Jo, 14: 26)

Cumprindo sua promessa, enviou-nos o Espiritismo, que não é apenas mais uma religião cristã, mas o próprio Cristianismo Primitivo, que ressurgiu na sua pureza, pujança e objetividade originais, destacando-se das demais religiões, pelo menos das do Ocidente, pelo seu aspecto altamente educativo.

Bibliografia: A Bíblia Sagrada - Trad. João Ferreira de Almeida - Ed. Sociedade Bíblica Britannica e Estrangeira - 1937.



O fruto dourado

Num país bem distante, em meio a terras estranhas, vivia um rapazinho muito pobre.

Ajudava sua mãe nos afazeres domésticos e ainda saía de casa procurando pequenas tarefas que pudesse realizar.

Todos na aldeia o estimavam e não lhe faltava serviço. Carregava água para abastecer as residências, varria calçadas e quintais, lavava e tratava cavalos, fazia entrega para os comerciantes e levava pequenos recados. Com isso, ganhava sempre algumas moedas que entregava à sua mãezinha, que o agradecia com um beijo.

A vida deles era muito difícil e essas moedas ajudavam para que não lhes faltasse o necessário.

Rami ficou órfão muito cedo e sua mãe tinha lutado com bastante dificuldade para criá-lo. Agora, que já estava com dez anos, era com imenso carinho e satisfação que ajudava a mãe, grato por tudo o que ela fizera por ele.

Certa vez, Rami voltava para casa depois de um dia de muito trabalho. Vinha cansado e faminto, quando avistou entre os galhos de uma árvore um brilho diferente.

Aproximou-se curioso, e, estendendo a mão, apanhou algo dourado e brilhante.

Com surpresa, viu que ele era um fruto como os outros daquela árvore, só que todo dourado.

Como é que aquela árvore pu-

dera, entre sua produção, gerar um fruto de ouro? — pensou ele.

Deveria valer muito! Era grande e pesado.

Com cuidado, Rami colocou o fruto precioso dentro da bolsa que levava a tiracolo e apressou o passo.

Tinha medo de que alguém o roubasse. Olhou para os lados a ver se ninguém o vira. Estava só. Ainda bem!

Chegando a casa narrou o acontecido à mãezinha, dizendo-lhe:



— Creio que o Senhor ouviu minhas preces, mamãe. Nada nos faltará daqui por diante. Teremos o necessário para viver com conforto e tranquilidade. Estamos ricos!

E sua mãe respondeu, satisfeita: — Espero que tenha razão, meu filho. Poderemos agora ajudar aquela mulher que mora perto do rio e que é muito pobrezinha, nada tendo para alimentar os filhinhos.

— Nada disso, mamãe! Ela que

vá trabalhar também como eu — retrucou.

A mãe fitou-o sem nada dizer, entristecida, e baixou a cabeça.

No dia seguinte, Rami não foi trabalhar. Disse que precisava ficar em casa para proteger seu tesouro.

A mãe falou-lhe da necessidade de comprar alimentos. Estavam quase sem ter o que comer. Era preciso levar o tesouro à aldeia e vendê-lo a algum rico senhor.

— Impossível mamãe. Como transportar o fruto dourado? — disse ele.

Rami temia levá-lo ao povoado, aguçar a cobiça de algum malfeitor e ser assaltado. Por outro lado, não poderia sair e deixá-lo em casa, pois alguém poderia entrar e roubá-lo.

— Mas ninguém sabe da sua existência, meu filho! — dizia a mãezinha carinhosa.

— Nunca se sabe! Alguém pode ter-me visto apanhando o fruto dourado e ter me seguido até em casa. Assim, teria uma boa oportunidade para furtá-lo — respondia ele, convicto.

Ao cabo de uma semana, Rami estava irreconhecível. Pálido, magro, olhos inquietos e mãos nervosas. Não se alimentava mais, não trabalhava e nem saía de perto do seu tesouro.

Em poucos dias caiu doente numa cama, sem forças para nada.

Sua mãe, preocupada com a saúde do filho, vendo-o definhando cada vez mais, orava a Deus pedindo proteção. Nessa tarde, Rami, que se entediava na cama sem ter o que fazer, apanhou distraidamente um pequeno espelho de metal polido que a mãe esquecera ao seu lado, e mirou-se nele.

Levou um susto tão grande que quase caiu do leito.

Quem era aquela criatura que ele via? Os olhos vermelhos e inquietos, as faces macilentas, as profundas olheiras arroxeadas, o rosto de uma magreza extrema... Não! Não podia ser ele! Estava horrível!

Era “nisso”, então, que ele tinha se transformado?

Nesse instante, apavorado com

a terrível mudança que se operara nele, tomou uma decisão.

Levantou-se, com muito esforço, apanhou o fruto dourado e saiu de casa sem que sua mãe notasse, jogando-o dentro do rio que corria ali perto.

Rami, agora longe do seu tesouro, liberto da ambição e do medo, sentia-se outra pessoa. Voltara a ser o que era antes.

Entrando em casa, ele contou à mãe o que tinha acabado de fazer, e disse:

— A senhora tinha razão, mãe. Agora percebo como me transformei

por causa do ouro. Graças a Deus sinto-me livre, como se tivesse tirado um peso enorme dos ombros.

— Nossa felicidade, meu filho, está na paz de uma consciência tranqüila e no dever cumprido — considerou a mãezinha, satisfeita com a decisão que ele tomara.

— Nunca mais quero ser rico, mamãe. O Senhor quis me experimentar e não consegui passar na prova. Mas, ainda bem que acordei a tempo. Amanhã mesmo vou trabalhar e voltar à vida tão boa de antigamente.

Tia Célia

Volta às aulas

Que bom, as aulas começaram! A gente gosta de férias, mas se cansa de não fazer nada.

Ótimo passear, jogar bola, ir ao clube, viajar para a praia ou ir para a casa da vovó. Mas o tempo passa e começamos a ter saudade dos amigos da escola, da professora e até da rotina!

Sabe por quê? É que vivemos num mundo em que ainda precisamos dos opostos para apreciar as coisas boas. Por exemplo:

— Precisamos da escuridão da noite, para perceber a beleza do dia.

— Da doença, para darmos valor à saúde.

— Da violência, para entendermos como é bom viver em paz.

— Do frio, para apreciarmos o calor.

— Da chuva, para valorizarmos o sol.

— Da ausência de um ente querido, para sentir saudade e apreciarmos a sua volta.

— E também das aulas, para desejar as férias.

Estas e muitas outras coisas é que fazem nossa vida ser tão especial e sem monotonia.

Se a nossa existência fosse constituída só de férias seria uma verdadeira chatice! Logo estaria-

mos suplicando para fazer alguma coisa, cansados de não fazer nada.

Então, vamos às aulas!

Muito bom rever os velhos amigos e conhecer gente nova.

Com satisfação carregamos a mochila com material novinho em folha: cadernos, estojo, lápis, canetas, régua, tudo o que vamos precisar para aprender.

É uma vida nova que se inicia. A cabecinha descansada está pronta para estudar.

Assim, tenha cuidado com o material, que seus pais compraram com tanto esforço e carinho.

Preste bastante atenção nas aulas. Brincar na sala atrapalha você e aos outros alunos.

Respeite a todos: professores, colegas, funcionários e as instalações da escola.

Seja disciplinado, obedecendo às ordens, não chegando tarde na escola, não brigando com ninguém.

Seja sempre simpático e bem-humorado com todos. Como você, ninguém gosta de ver cara feia e olhar atravessado.

Procure ter um comportamento bom e não terá problemas com ninguém.

Então, VIVA AS AULAS!



Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

REDE FARMA
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
Osmar 3622-2078
Sérgio 3622-2571
rede-farma@brturbo.com.br

DROGALUZ 3622-4513	SANTA MARIA 3622-5217	BRASIL 3622-2571
SÃO MARCOS 3622-2164	AMÉRICA 24h 3622-2078	

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1869 (2ª Parte)

MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1869**, último ano em que esteve, até a edição de abril, sob a responsabilidade de Allan Kardec. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

18. A Revista transcreve do jornal *Droit* o caso do jovem Paul D..., 22 anos, morador de Paris, que se suicidou jogando-se nas águas do Marne. Em carta dirigida a seu pai, o rapaz explicou que era dominado, havia dois anos, por uma idéia terrível, por uma irresistível vontade de se destruir, proveniente de uma voz que lhe parecia ouvir e que o chamava sem descanso. Louis Nivard (Espírito) esclarece o caso em mensagem dada em Paris a 20-12-1868. Paul fora vítima de uma obsessão provocada pelo Espírito de sua própria esposa na existência precedente, a qual sofrera consideravelmente com o deboche e as brutalidades do marido, a ponto de procurar na morte o fim dos seus males. (Págs. 27 e 28)

19. Três dissertações mediúnicas fecham a edição de janeiro de 1869. Na primeira, o artista Ducornet, valendo-se da mediunidade do Sr. Desliens, fala sobre o marasmo que se observava nas artes daqueles anos e afirma que a literatura, a pintura, a arquitetura e a história iriam receber do aguilhão espírita um novo batismo de sangue, necessário para dar energia e vitalidade à sociedade expirante. Na segunda mensagem, o Espírito de Rossini disserta sobre a música celeste e diz ser-lhe preciso um pouco mais de tempo para expor as transformações que o Espiritismo certamente introduzirá na música do futuro. Na derradeira mensagem, o doutor Demeure diz que a piedade pelos que sofrem não deve excluir a prudência e adverte que há indivíduos que enviam aos espíritos pessoas simuladamente obsidiadas com o propósito de enganá-los e eventualmente levá-los ao ridículo. (Págs. 28 a 32)

20. Em nota à observação do doutor Demeure, Kardec escreveu: “Não é só contra as obsessões simuladas que é prudente se pôr em guarda, mas contra os pedidos de comunicações de toda a natureza, evocações, conselhos de saúde, etc., que poderiam ser armadilhas feitas à boa fé, de que poderia servir-se a malevolência”. (Pág. 32)

21. Abrindo o número de fevereiro, a Revista reproduz o comentário feito pelo jornal *La Solidarité* de 15-1-1869 a propósito da estatística do Espiritismo publicada no mês anterior. Aquele periódico concordou plenamente com várias idéias expostas por Kardec na aludida matéria e diz até que a estimativa do número de espíritos estava aquém da verdade, porquanto fora ali esquecida a Ásia. (Págs. 33 e 34)

O Espiritismo nada tem a ganhar, e só poderia perder, apoiando-se na exploração

22. Segundo o jornal *La Solidarité*, se pelo termo espírita se entendem as pessoas que crêem na vida de além-túmulo e nas relações dos vivos com as almas das pessoas mortas, há que contá-los por centenas de milhões, visto que os seguidores do budismo, de Confúcio e de Lao-Tseu também crêem na existência dos Espíritos. Kardec concordou com as observações feitas pelo periódico francês e acrescentou ao assunto outras considerações. (Págs. 34 a 38)

23. O Espírito de Sonnet, em mensagem transmitida em Paris, a 6 de janeiro de 1869, revela o que, em sua opinião, leva certas pessoas a se tornarem espíritos. “São as mil perseguições que sofrem em suas profissões.” (Págs. 38 e 39)

24. O poder destruidor do ridículo é o título de um artigo que Kardec escreveu ao ler esta frase publicada num jornal francês: “*Na França o ridículo sempre mata*”. O Codificador, não concordando com a frase, disse que, para que o adágio referido fosse verdadeiro, seria preciso dizer: “*Na França o ridículo sempre mata o que é ridículo*”. O que realmente é verdadeiro, bom e belo jamais é ridículo, o que explica por que o ridícu-

lo, derramado em profusão sobre o Espiritismo, não o matou. (Págs. 39 a 41)

25. Ao combater o charlatanismo e a exploração da mediunidade, a doutrina ficou preservada de um perigo maior que a má vontade de seus antagonistas confessos, porque, se agisse de modo diferente, ela lhes teria apresentado um lado vulnerável, ao passo que eles se detiveram ante a pureza dos seus princípios. (Págs. 41 e 42)

26. O Espiritismo nada tem a ganhar, e só poderia perder, apoiando-se na exploração. Sua força está no seu caráter moral. É necessário, pois, que seja forte por si mesmo e, para isso, é preciso que seja respeitável. Cabe aos seus adeptos dedicados fazê-lo respeitar, inicialmente, pregando-o pela palavra e pelo exemplo, e depois, em nome da doutrina, desaprovando tudo quanto possa prejudicar a consideração de que deve ser rodeado. (Pág. 43)

27. Num lugar da Borgonha, uma jovem viúva, mãe de várias crianças, ao perder o marido, a quem adorava, perdeu por completo a razão. Um espírita da região, vendo aquela família lançada à miséria, condeou-se da sua situação e procurou ajudá-la. A consolação que lhe foi dada pela doutrina espírita, acrescida das mensagens do falecido, que o citado confrade psicografava, levou-a, em poucos meses, a uma cura completa. A pobre viúva pôde então entregar-se ao trabalho e, dessa maneira, alimentar a si e aos filhos. (Págs. 43 e 44)

Várias vezes, diz Kardec, têm sido vistos Espíritos que ainda se julgam encarnados

28. O padre da região, informado com o rumo dessa história, fez a viúva ir à sacristia e começou a lançar a dúvida à sua alma, a ponto de dizer que o confrade era um súdito de Satã e que agia em nome deste. O sacerdote agiu tão bem que a pobre mulher, enfraquecida por tantas emoções, recaiu num estado pior que da primeira vez. Sua loucura era completa e seu destino, um hospital de alienados. (Págs. 44 e 45)

29. Comentando o caso, observava Kardec: “O que havia causado a primeira loucura daquela mulher? O desespero. O que lhe havia restaurado a razão? As consolações do Espiritismo. O que a fez recair numa loucura incurável? O fanatismo, o medo do diabo e do inferno”. É triste, conclui o Codificador, “*ver a Igreja fazer dessa crença uma pedra angular da fé*”. (Pág. 45)

30. Várias vezes, diz Kardec, têm sido vistos Espíritos que ainda se julgam encarnados, porque seu corpo fluídico lhes parece tangível como o corpo físico. O fato é bastante comum. A Revista apresenta, no entanto, um caso bastante curioso de um Espírito profundamente materialista, em crença e em gênero de vida, que julgava estar sonhando. Ao comunicar-se na Sociedade de Paris, ele insistiu nessa idéia e pretendeu explicar pelo estado de sonho todas as objeções e perguntas que lhe foram feitas. Uma única pergunta o embaraçou: Se ele usava o corpo de um médium, bem mais magro que ele, onde estava o seu verdadeiro corpo? (Págs. 45 a 49)

31. Não é raro – ensina Kardec – que um Espírito atue e fale pelo corpo de um outro. Não é difícil entender o fenômeno quando se sabe que o Espírito pode retirar-se com o seu perispírito para longe de seu corpo material. Quando isto se dá, sem que nenhum desencarnado o aproveite, ocorre catalepsia. Quando o Espírito deseja aí entrar para agir e tomar por um instante sua parte na encarnação, une o seu perispírito ao corpo adormecido, desperta-o e desse modo dá movimento à máquina corpórea. Os movimentos e a voz não são os mesmos, porque os fluidos perispirituais não mais afetam o sistema nervoso da mesma maneira que o verdadeiro ocupante. (Págs. 48 e 49)

A guerra empreendida sob o reinado de Luís XIV contra os calvinistas foi um dos mais tristes episódios da História da França

32. Na casa de um dos membros da Sociedade de Paris, onde se realizavam sessões espíritas, já fazia

algum tempo que batiam à porta. Quando esta era aberta, não se via ninguém. Excluídas todas as possibilidades que pudessem explicar o fato, o dono da casa pediu ao visitante invisível que dissesse o que desejava. O Espírito comunicou-se, então, no dia 22 e no dia 29 de dezembro de 1868, convicto de que ainda pertencia ao mundo dos encarnados. Kardec lembra que esse Espírito estava na mesma situação que o anterior e ignorava a própria desencarnação. (Págs. 49 a 52)

33. A Revista reproduz um artigo de Ernest Le Nordez, publicado pelo *Petit Moniteur* de 12-12-1868, em que o autor relata os últimos momentos da existência do grande músico Pergolèse, que nasceu perto de Nápoles, na pequena cidade de Casoria, em 1704, e faleceu aos 33 anos, momentos depois de compor o canto que o imortalizou: o *Stabat Mater*, que o mundo cristão inteiro repete e admira. De acordo com o articulista, Pergolèse compôs essa peça em estado de êxtase dentro de uma igreja. (Págs. 52 a 55)

34. Na seção de livros, Kardec apresenta uma resenha da obra *História dos Calvinistas das Cévennes*, escrita por Eugène Bonnemère, que relata como foi a guerra empreendida sob o reinado de Luís XIV contra os calvinistas, um dos mais tristes episódios da História da França. Na obra há referências aos inumeráveis casos de sonambulismo, êxtase, dupla vista, previsões e fenômenos semelhantes que se produziram durante todo o curso dessa infeliz cruzada e que sustentaram a coragem dos calvinistas. (Págs. 55 a 62)

35. Os estranhos fenômenos referidos pelo Sr. Bonnemère não buscavam, para se produzir, nem a sombra nem o mistério, e manifestavam-se ante os intendentos, os generais e os bispos, como ante os ignorantes e as pessoas mais simples. Em setembro de 1704, segundo Villars e Chamillard, as mulheres de uma cidade inteira pareciam possuídas do “diabo”. É que elas tremiam e profetizavam publicamente nas ruas, fato tido então como sobrenatural. (Pág. 57 e 58) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE,
MARELI BARBOSA
CORREIOS



A arte teatral ganha espaço na tarefa de divulgação espírita

Um fato notável em nosso País tem sido a impressionante expansão dessa forma de arte para divulgar o Espiritismo, para a qual se nota que é grande o interesse de diretores, de atores e do grande público

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

São claras as evidências da aceitação das idéias espíritas junto à mentalidade popular. O amadurecimento da sociedade, as experiências complexas e desafiadoras que vivemos provocam, por si só, a busca incessante de respostas e de conforto para as angústias e dramas existenciais que atingem todos os habitantes do planeta.

A presença do Espiritismo no planeta, contudo, há mais de 150 anos, tem trazido respostas, conforto e esclarecimento para todos esses desafios. Sem receitas prontas, mas sempre com o caráter elucidativo que aponta causas e conseqüências dos nossos comportamentos, dores e desafios, aponta caminho seguro de orientação.

Mesmo o adepto espírita, ser humano comum e igual a qualquer outro, apesar do conhecimento que possui à sua disposição, não está dispensado das lutas do auto-aperfeiçoamento e dos estágios próprios de crescimento intelecto-moral que a vida no planeta oferece. Aliás, como já é de conhecimento daqueles que estudam o Espiritismo, a vida na Terra não é passeio turístico e sim oportunidade de contínuo aprendizado.

Caminhos multiplicados

Dentro da cultura e da experiência humana, está, pois, a Doutrina Espírita pronta para auxiliar e orientar. Inspiradora do surgimento de milhares de instituições em todo o país e no mundo, a Doutrina Espírita surgiu com a codificação espírita organizada por Allan Kardec, a partir de *O Livro dos Espíritos*, lançado em 1857. A partir daí, multiplicaram-se os adeptos, que fundaram as instituições e trabalham ativamente em diferentes áreas de atuação para que a Humanidade caminhe com segurança e consciente do papel que nos cabe na presente e nas futuras encarnações.

E, como não poderia deixar de ser, o Espiritismo está presente em



abrangente esquema de divulgação de seus princípios, seja pela atividade rotineira de suas instituições, seja pela atuação individual de seus adeptos, seja pela expansão de sua divulgação nos meios de comunicação.

Não há dúvida de que o advento da internet multiplicou esses caminhos, mas, antes dela, inúmeros esforços da família espírita se fizeram sentir mostrando a força e o dinamismo do pensamento espírita. Entre tais atuações está a arte em geral. Música, teatro, televisão, cinema, poesia, entre outras formas, também são utilizados para divulgar e expandir o pensamento espírita.

Foco específico: o teatro

É o que se pretende destacar nesta matéria, com foco específico na arte teatral. Ocorre que está havendo impressionante expansão dessa forma de arte para divulgar o Espiritismo.

Renomadas obras psicografadas ou não já foram encenadas e continuam despertando interesse de diretores, atores e do grande público. Tanto que é grande o apoio popular ao surgimento do primeiro Teatro Profissional do Brasil, com temporadas regulares, voltado para o desenvolvimento da Cultura Espírita.

Marco Nicolatto, da Companhia Operários do Palco, de São Paulo-SP, afirma que o “público espiritualista e em geral tem-nos manifestado seu apoio, considerando essa iniciativa uma excelente oportunidade de vivenciar emoções que favoreçam o enobrecimento do Espírito”. “Temos tido o apoio do público de todas as denominações religiosas como cató-

licos, evangélicos, esotéricos, livre pensadores e de pessoas que admiram a arte teatral de alto nível.”

O grupo, em sete anos de existência, já encenou quatro grandes espetáculos: Paulo e Estêvão, As Vidas de Emmanuel, Allan Kardec – O Cientista do Invisível e O Amor Jamais Te Esquece, todos eles, pois, denotando o caráter nítido e direto de divulgação de obras espíritas (*fotos*).

No caso específico da peça que retrata a vida de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, o caráter de esboçar as lutas, conquistas, alegrias e dificuldades do cidadão Rivail, à época da Codificação, faz o público reconhecer e valorizar o esforço extraordinário daquele que ficou conhecido como Allan Kardec. Nas demais peças o forte conteúdo emocional provoca lágrimas no auditório.

Fato patente

O fato concreto, porém, é que há alto investimento dos Benfeitores Espirituais para que, através da arte, sejam despertados na alma humana os valores da compaixão, do amor espontâneo, da fé autêntica, do trabalho no bem. E o teatro consegue isso até com certa facilidade, seja pela interpretação dos atores, seja pela presença musical, sempre tão marcante e envolvente, pois as trilhas sonoras têm peso marcante na encenação das peças.

No caso da Companhia Operários do Palco, estão previstos novos espetáculos para 2009. O diretor do grupo, em entrevista a este periódico, afirmou: “Está prevista a estréia de dois novos espetáculos que com-

pletam a belíssima trilogia do Espírito Lucius psicografadas por André Luiz Ruiz, composta de *O Amor Jamais Te Esquece*, *A Força da Bondade* e *Sob as Mãos da Misericórdia*. E como dissemos anteriormente, com a manutenção das peças atualmente em cartaz, poderemos oferecer ao público a opção de emocionar-se com quatro peças de qualidade”.

A Companhia firmou parceria com a Federação Espírita do Estado de São Paulo, onde apresenta os espetáculos, destinando porcentagem da bilheteria para obras assistenciais da entidade, que reconhecidamente atende a cerca de quatro milhões de pessoas por ano.

Amadurecimento da Arte Espírita

Inquirido sobre a contribuição da Arte Espírita em face do amadurecimento natural da sociedade, que vem ocorrendo através do tempo, Nicolatto ponderou ver isso “como um processo de amadurecimento da própria sociedade e dos conceitos estéticos que esta desenvolve”. “Considerando-se que Deus é a Perfeição Absoluta e que possui como atributos a Beleza Perfeita e a Bondade Perfeita, acreditamos que vamos contribuindo para que possamos perceber que o Belo só pode ser aquilo que produz o Bem, pois não podemos superar o Criador de todas as coisas em seus atributos. É a Arte se movendo da vaidade do ego para a arte que sinaliza caminhos para a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária.”

A opinião do ator e diretor é coe-

rente com a proposta do Evangelho, que convida ao aperfeiçoamento do ser. E vários instrumentos, entre eles a arte teatral, contribuem para o alcance dessa proposta.

Contato dos atores com o público

O que mais tem impressionado os atores e os diretores são os depoimentos do público. É comum ouvir relatos de intenções de suicídio, desfeitas após presenciar uma peça espírita. Igualmente é comum o fato do interesse despertado pela literatura espírita após uma encenação. Emoções vivas manifestadas, posições materialistas que se alteram na busca de novos valores e até mesmo o fato de muitas pessoas que jamais tiveram oportunidade de visitar ou conhecer um teatro e que, através da Arte Espírita, tiveram essa valiosa oportunidade. O movimento espírita tem organizado caravanas para prestigiar as peças e isso tem facilitado esse acesso cultural.

Como também é comum a apresentação de peças em instituições espíritas, o grande público está agora mais familiarizado com a arte do teatro conduzido pelo pensamento espírita.

O esforço por colaborar para a serenidade no ambiente do planeta convida-nos a apoiar também as iniciativas do teatro em favor da divulgação espírita. As emoções e despertamentos espirituais que o teatro provoca na alma humana devem nos sensibilizar para que possamos, igualmente, sensibilizar nossos irmãos que se dedicam à arte em geral e, nesse caso, o teatro.

Divulgar, prestigiar, incentivar, estar presente, colaborar – eis o papel que nos cabe nesse plano gigantesco que promove o progresso do planeta.

Contatos, informações e agendamentos pelos telefones (11) 5641-4491 ou (11) 9694-3684 (com Silvana) e também nos endereços eletrônicos www.operariosdopalco.com.br e operariosdopalco@yahoo.com.br